

PARA LER E ENTENDER OS GRANDES AUTORES



FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
5º ANO



LER FAZ BEM®
aprender mais

PARA LER E ENTENDER OS GRANDES AUTORES

FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
5º ANO

1ª EDIÇÃO ATUALIZADA - 2021



**Ler Faz Bem® aprender mais
Fundamental - Anos Iniciais
5º Ano**

Para ler e entender os grandes autores

© Copyright 2015

Coordenação de Produção

Profª. Alexandra Melo

Consultoria Pedagógica

Profª. Ma. Dra. Jane Shirley Escodro Ferreti

Profª. Ma. Daniela Cristina de Carvalho

Assessoria Pedagógica

Prof. Anderson Carlos de Souza

Profª. Elisangela Degasperri Padermo

Agradecimento Especial

Profª. Drª. Thania Assinelli

Ilustrações

Fernando Tangi (criação)

Estúdio M

Finalização Gráfica

E3 Comunicação

Coordenação Editorial

Jorge Watanabe

LER FAZ BEM®

Do Bem Educação

Rua Adelaide Daniel de Almeida, 170
Bloco K - Cj. 123 - Center Santa Genebra
CEP 13080-661 - Campinas / SP
CNPJ 04.770.819/0001-99
Fone (19) 3291-7675
pedagogico@lerfazbem.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Tomazin, Gustavo
Ler faz bem : para ler e entender os grandes
autores : a partir de 10 anos / Gustavo
Tomazin. -- 1. ed. -- Campinas, SP :
Edição do Autor, 2016.

ISBN 978-85-919358-1-9

1. Ensino fundamental 2. Leitura 3. Linguas e
linguagem I. Título.

16-08000

CDD-372.412

Índices para catálogo sistemático:

1. Livros de leitura : Ensino fundamental
372.412

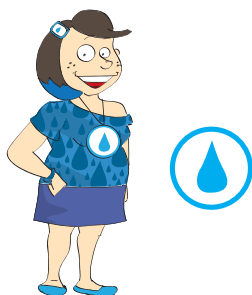
Registro de marca no INPI/SP (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)
Protocolo 018120014399 de 26/04/2012 (INPI) - Processo 840.103.492 - Marca "LER FAZ
BEM®" (NOMINATIVA)

Impresso no Brasil - Printed in Brazil

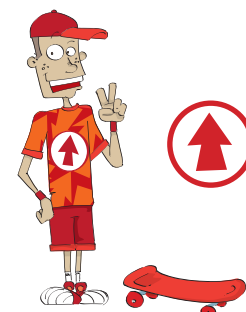
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem autorização prévia, por escrito, do autor.

LEO

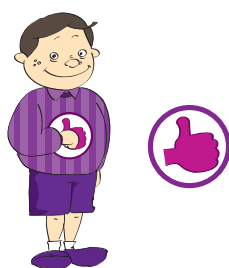
ANGEL



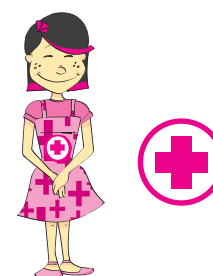
TONY



BONI



SAYURI



VAL



DÊNIS



Esse é o Leo, um leitor assíduo de longa data. Começou a gostar da leitura quando ainda era pequeno, incentivado por seus pais. Desde então, já leu um montão de livros, revistas, jornais e gibis.

Leo tem contato com a leitura todos os dias. Ele costuma ler também por meios eletrônicos, como computadores, tablets e leitores de e-book.

Graças à leitura, Leo está sempre “antenado” com o mundo. Além disso, tem facilidade nos estudos e em outras atividades. Por exemplo, ele tem facilidade para escrever, conversar e entender manuais de instrução de produtos eletrônicos.

Leo lê por prazer e não por obrigação. Ele realmente adora a leitura. Por isso, costuma incentivar esse hábito a seus amigos - Angel, Tony, Sayuri, Dênis, Boni e Val.

MENSAGEM AO LEITOR

VAMOS UNIR O ÚTIL
AO AGRADÁVEL:
ESTUDAR E LER
LITERATURA!



Querido leitor e querida leitora:

Esse volume tem a finalidade de abordar os principais autores e obras que fazem parte da história da literatura brasileira. Adiantamos, porém, que se trata apenas de uma pequena parcela de uma vasta produção desse universo.

Apresentamos nesse volume 16 sugestões de leitura de obras recomendadas por organizadores de exames vestibulares e de avaliação do ensino médio. São clássicos com grande chance de caírem nas provas.

No final desse volume, apresentamos mais sugestões de leitura que podem ser úteis para o estudo e para as provas. Essa lista poderá ser enriquecida com outras sugestões dos próprios leitores.

Sugerimos a você, leitor (a), uma forma prazerosa para estudar para os exames: a leitura literária. Podemos ler como um lazer e ainda nos preparar para as provas.

Boa leitura literária e boa sorte nas provas!

QwAaDQ
QwAaHk

QUERO CONHECER
MELHOR TODOS ESSES
AUTORES!

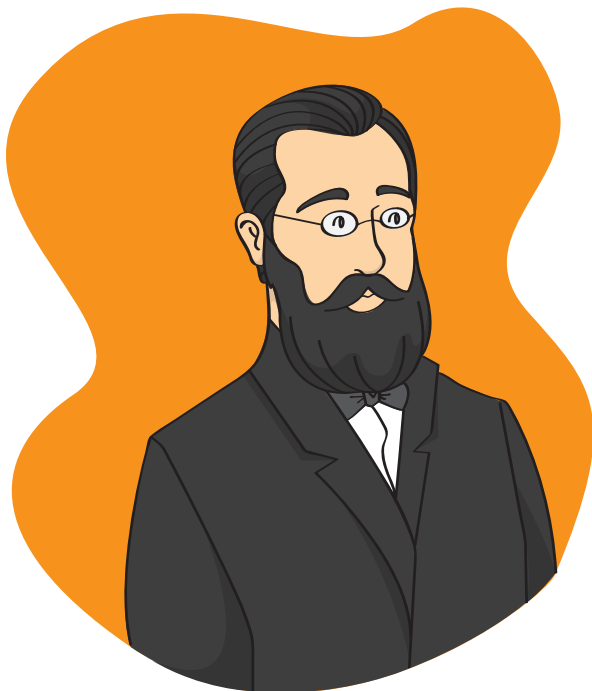


SUMÁRIO

MENSAGEM AO LEITOR.....	7
1. JOSÉ DE ALENCAR (1829-1877)	8
2. ALÚSIO AZEVEDO (1857-1913).....	11
3. JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820-1882)	13
4. MACHADO DE ASSIS (1839-1908).....	15
5. CASTRO ALVES (1847-1871)	18
6. GRACILIANO RAMOS (1892-1953).....	20
7. JOSÉ LINS DO REGO (1901-1957)	22
8. RACHEL DE QUEIROZ (1910-2003)	24
9. JORGE AMADO (1912-2001).....	26
10. GUIMARÃES ROSA (1908-1967)	28
11. MANUEL BANDEIRA (1886-1968)	30
12. MÁRIO DE ANDRADE (1893-1945).....	32
13. CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902-1987)	34
14. CLARICE LISPECTOR (1920-1977).....	36
15. RUBEM BRAGA (1913-1990)	38
16. CORA CORALINA (1889-1985)	42
REPRESENTANTES ÉTNICOS NA LITERATURA BRASILEIRA	44
SAIBA MAIS	46
REFERÊNCIAS.....	47

1. JOSÉ DE ALENCAR (1829-1877)

José de Alencar foi o escritor que mais se destacou na corrente indianista da literatura brasileira. Ele utilizou o índio e o sertão como tema de muitos de seus romances. Transportava essa realidade para a ficção de suas obras.



“A mulher é uma flor que se estuda, como a flor do campo, pelas suas cores, pelas suas folhas e sobretudo pelo seu perfume.”

José de Alencar

E foi justamente o romance indigenista *O Guarani* que impulsionou a sua carreira literária. O livro serviria, mais tarde, de inspiração ao músico Carlos Gomes para compor a ópera *O Guarani*.

José de Alencar foi também um dos principais representantes do Romantismo literário no Brasil.

Nasceu no Ceará

José Martiniano de Alencar nasceu em 1829, em Messejana (CE), e faleceu em 1877, aos 48 anos, no Rio de Janeiro (RJ), em decorrência da tuberculose. Seu pai era um padre que deixou o sacerdócio para se casar com uma prima e se dedicar à política.

A família mudou-se para o Rio de Janeiro, onde o escritor concluiu os estudos primários. Formou-se na Faculdade de Direito, em São Paulo.

Após a formatura, em 1850, José de Alencar foi trabalhar como advogado no Rio de Janeiro, mas pouco exerceu a profissão. Na mesma cidade iniciou a carreira de jornalista e folhetinista. Colaborava com o *Jornal do Commercio*, *Correio Mercantil* e *Diário do Rio de Janeiro*.

José de Alencar é chamado de “patriarca da literatura brasileira”. Ele defendia a nacionalização da literatura no Brasil. Criou um estilo nacionalista com vocabulários típicos brasileiros.

Era monarquista, escravocrata, conservador e nacionalista. Além de escritor, atuou ainda como advogado, jornalista e político. Foi eleito deputado geral pelo Estado do Ceará e ocupou o cargo de ministro da Justiça.

Suas obras são classificadas em quatro categorias: urbano, indianista, histórico e regionalista.

Apesar de ser conhecido por seus romances, escreveu também peças de teatro, poemas, crônicas e textos políticos. Anos depois de sua morte seria nomeado patrono da cadeira número 23 da Academia Brasileira de Letras por seu amigo Machado de Assis, em 1897. Um de seus seis filhos, Mario de Alencar, seguiu a carreira de escritor.

Principais obras: *Cartas sobre a Confederação dos Tamoios*, crítica (1856); *O Guarani*, romance (1857); *Cinco Minutos*, romance (1857); *Verso e Reverso*, teatro (1857); *A Viuvinha*, romance (1860); *Lucíola*,

romance (1862); *Diva*, romance (1864); *Iracema*, romance (1865); *O Sistema Representativo*, crítica (1866); *O Gaúcho*, romance (1870); *A Pata da Gazela*, romance (1870); *O Tronco do Ipê*, romance (1871); *Til*, romance (1872); *Alfarrábios*, romance (1873); *A Guerra dos Mascates*, romance (1873); *Como e porque sou Romancista*, autobiografia (1873); *Ao Correr da Pena*, crônicas (1874); *Ubirajara*, romance (1874); *Senhora*, romance (1875); *O Sertanejo*, romance (1875); *O Jesuíta*, teatro (1875); *Encarnação*, romance (1877).

SAIBA MAIS:

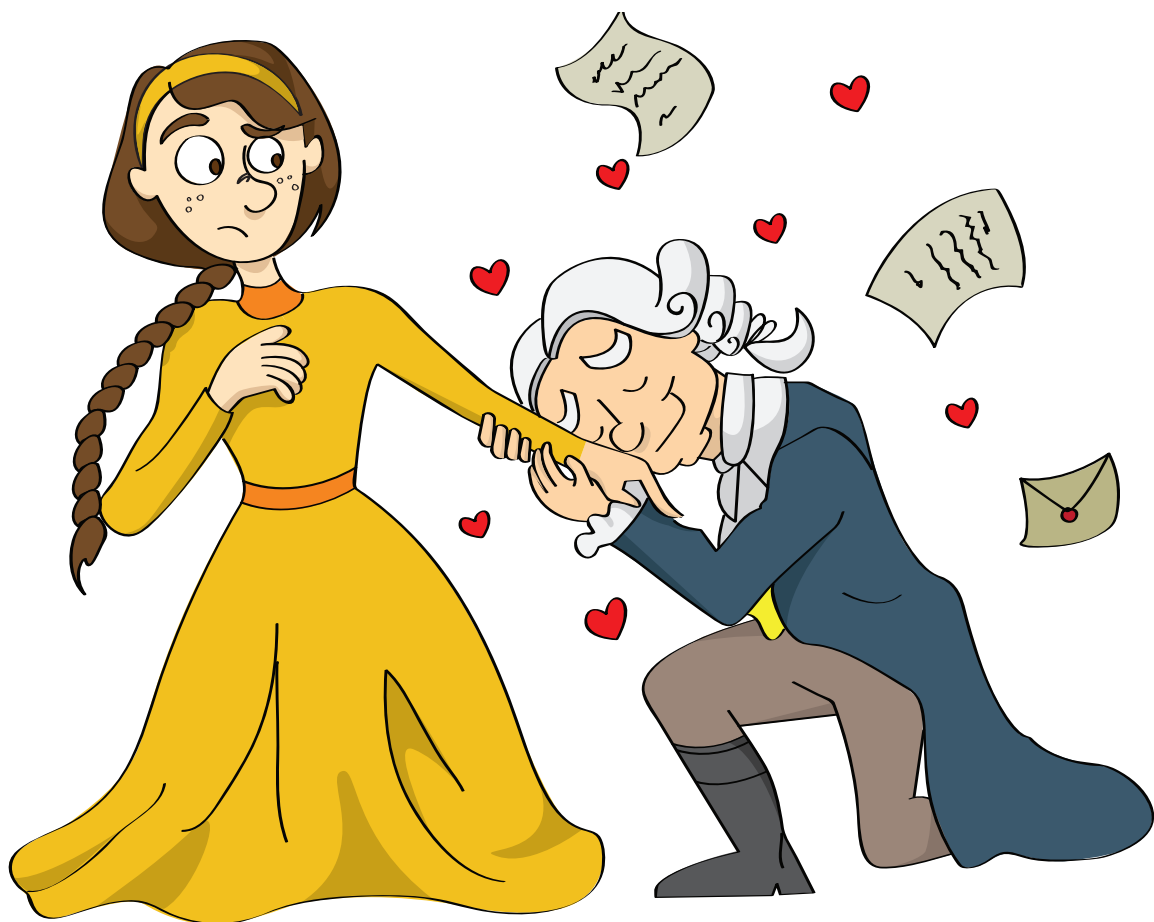
Romantismo

O Romantismo é um movimento cultural e artístico que se iniciou na Alemanha no final do século XVIII e logo se expandiu para a Inglaterra, França e outros países da Europa.

Os autores do Romantismo prezavam o estado de alma e as emoções, o desabafo de sentimentos, as tradições populares e o nacionalismo.

Na literatura mundial, é considerado como marco inicial do Romantismo a publicação do romance *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, do alemão Johan Wolfgang von Goethe, em 1774.

No Brasil, o lançamento do livro de poemas *Suspiros Poéticos e Saudades*, de Gonçalves Magalhães, em 1836, representou o início do Romantismo literário.



O Guarani

José de Alencar escreveu inicialmente o romance *O Guarani*, uma de suas obras mais importantes, em forma de folhetim. Foi publicado em 1857, durante três meses, no Diário do Rio de Janeiro. Devido ao grande sucesso, logo ganhou a edição em livro.

A história é ambientada no Rio de Janeiro em 1604. Fala do amor entre o índio guarani Peri e a moça loira de olhos azuis Ceci.

TRECHO DA OBRA

Foi longe, bem longe dos tempos de agora. As águas caíram, e começaram a cobrir toda a terra. Os homens subiram ao alto dos montes; um só ficou na várzea com sua esposa. Era Tamandaré; forte entre os fortes; sabia mais que todos. O Senhor falava-lhe de noite; e de dia ele ensinava aos filhos da tribo o que aprendia do céu.

Quando todos subiram aos montes ele disse: Ficai comigo; fazei como eu, e deixai que venha a água. Os outros não o escutaram; e foram para o alto; e deixaram ele só na várzea com sua companheira, que não o abandonou.

Tamandaré tomou sua mulher nos braços e subiu com ela ao olho da palmeira e aí esperou que a água viesse e passasse; a palmeira dava frutos que os alimentavam. A água veio, subiu e cresceu; o sol mergulhou e surgiu uma, duas e três vezes. A terra desapareceu; a árvore desapareceu; a montanha desapareceu.

A água tocou o céu; e o Senhor mandou então que parasse. O sol olhando só viu céu e água, e entre a água e o céu, a palmeira que boiava levando Tamandaré e sua companheira. A corrente cavou a terra; cavando a terra, arrancou a palmeira; arrancando a palmeira, subiu com ela; subiu acima do vale, acima da árvore, acima da montanha. Todos morreram.

A água tocou o céu três sóis com três noites; depois baixou; baixou até que descobriu a terra. Quando veio o dia, Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea; e ouviu a avezinha do céu, o guanumbi, que batia as asas. Desceu com a sua companheira, e povoou a terra.



2. ALUÍSIO AZEVEDO (1857-1913)

Aluísio Azevedo é o principal escritor do movimento Naturalista da literatura brasileira. Aluísio Tancredo Belo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís (MA), em 1857, e morreu em Buenos Aires, na Argentina, em 1913, com 56 anos de idade. Era filho de um diplomata português e irmão mais novo do dramaturgo Artur Azevedo.

Além de escritor, foi diplomata, jornalista, desenhista e pintor. Tornou-se conhecido nacionalmente pelo romance *O Mulato*, publicado em 1881.

Desenho e pintura

O escritor viveu em sua terra natal até 1876, quando foi morar com seu irmão Artur Azevedo, no Rio de Janeiro, para estudar desenho e pintura. Dois anos depois, após a morte do pai, retornou à terra natal para cuidar da família.

Em São Luís, passou a colaborar com um jornal abolicionista e outras publicações. Foi nesse período que lançou seu primeiro romance, *Uma Lágrima de Mulher*, e o segundo, *O Mulato*.

Após a publicação dos dois romances, retornou ao Rio de Janeiro e iniciou a produção de folhetins em jornais. Escreveu também romances, contos e crônicas, além de peças teatrais em parceria com seu irmão Artur.

Em 1895, ingressou na carreira diplomática e serviu em vários países, incluindo a Argentina.

Principais obras: *Os Doidos*, teatro (1879); *Uma Lágrima de Mulher*, romance (1880); *O Mulato*, romance (1881); *A Casa de Orates*, teatro (1882); *Memórias de um Condenado*, romance (1882); *Casa de Pensão*, romance (1884); *Filomena Borges*, romance (1884); *O Coruja*, romance (1885); *O Caboclo*, teatro (1886); *O Homem*, romance (1887); *O Cortiço*, romance (1890); *A Mortalha de Alzira*, romance (1894); *Demônios*, contos (1895); *Livro de Uma Sogra*, romance (1895); *Pegadas*, contos (1897); *O Touro Negro*, teatro (1898).



“O professor sempre se impacienta, quando tem de explicar qualquer coisa mais de uma vez; o livro não, o livro exige apenas a boa vontade de quem estuda.”

Aluísio Azevedo

O Cortiço

O romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, representa o exemplo mais importante do Naturalismo brasileiro. A obra, escrita em 1890, denuncia as más condições de vida nos cortiços da época do Rio de Janeiro.

O protagonista é o português João Romão, um comerciante ambicioso e avaro. Ele vive quase na miséria com a finalidade de juntar dinheiro e conquistar prestígio social. Engana os fregueses e explora Bertoleza, uma escravizada vendedora de peixe frito.

TRECHO DA OBRA



- É esta! Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los.

- Prendam-na! É escrava minha!

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgou o ventre de lado a lado. E depois embarcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

SAIBA MAIS:

Naturalismo

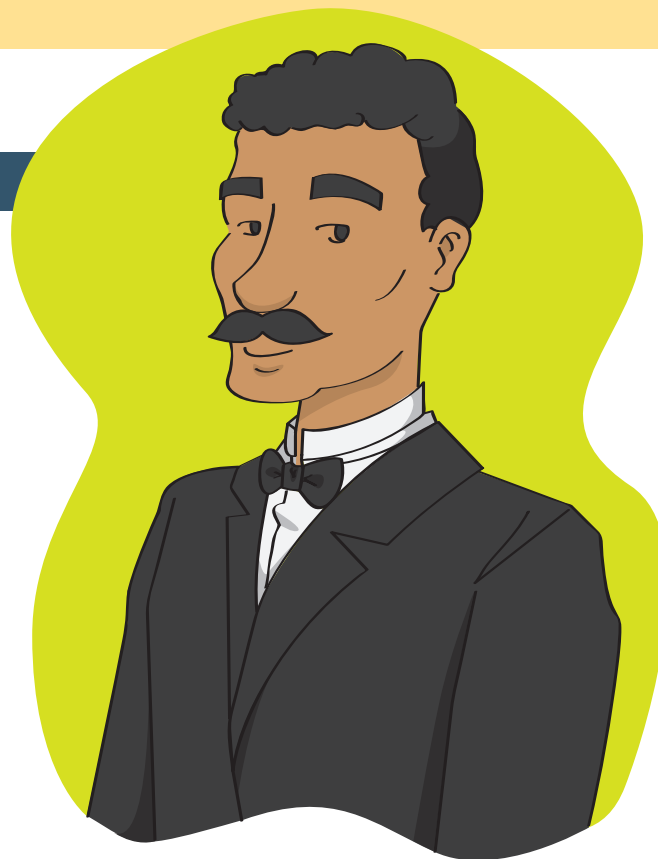
O Naturalismo foi um movimento cultural surgido na França na segunda metade do século XIX. Abrangeu as artes plásticas, a arquitetura, a literatura e o teatro.

O Naturalismo visava retratar a nova realidade social e política de todas as camadas, principalmente as mais baixas. Surgiu na época em que a classe trabalhadora iniciava a luta contra a exploração do capitalismo.

Principais temas abordados pelo Naturalismo: denúncia de problemas sociais, pobreza, crimes, adultério, exploração sexual e marginalização.

O escritor francês Émile Zola é considerado o precursor da literatura naturalista com a publicação da obra *O Germinal*, em 1885. O livro retrata a dura vida de trabalhadores em minas de extração de carvão na França.

No Brasil, o romance *O Mulato*, publicado em 1881 por Aluísio Azevedo, iniciou o movimento Naturalista.



Raimundo, protagonista de O Mulato.

3. JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820-1882)

Joaquim Manuel de Macedo é o autor de um dos grandes clássicos da literatura brasileira, *A Moreninha*. Ele faz parte dos principais representantes de nosso Romantismo.

O escritor nasceu em Itaboraí (RJ), em 1820, e faleceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1882, antes de completar 62 anos. Há poucos registros sobre sua infância e adolescência. Casou-se com Maria Catarina de Abreu Sodré, prima-irmã do escritor Álvares de Azevedo.

Formou-se em Medicina em 1844, no Rio de Janeiro, mas atuou pouco nessa profissão. Nesse mesmo ano, publicou seu primeiro romance, *A Moreninha*, que o consagraria na história da literatura brasileira. Ele escreveu a obra em apenas um mês, durante as férias da faculdade.

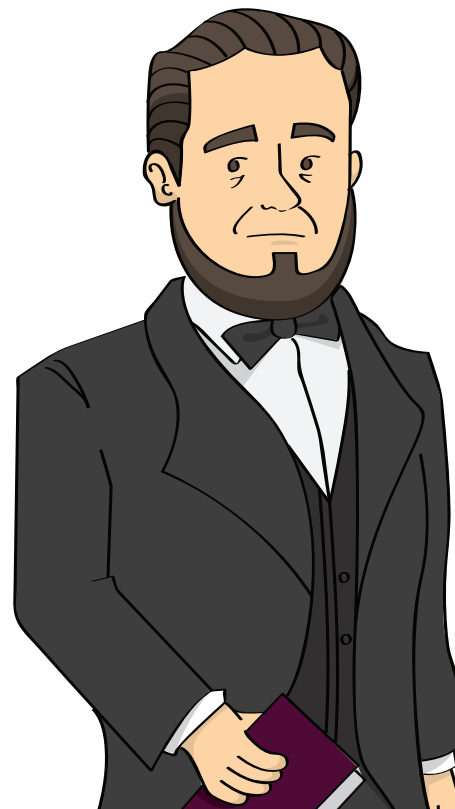
Em 1849, fundou a revista Guanabara com os escritores Gonçalves Dias e Araújo Porto-Alegre. Publicou nessa revista a maior parte de seu longo poema *A Nebulosa*.

Joaquim Manuel de Macedo utilizava um estilo simples de escrever, principalmente pela linguagem coloquial. Retratava a vida urbana carioca da época, a vida familiar, a vida social das ruas, os espetáculos de teatro, os saraus e a cultura.

Foi romancista, poeta, dramaturgo, médico, professor e político.

Lecionou história e geografia no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, até sua morte. Tinha bom relacionamento com a família imperial e deu aula aos filhos da princesa Isabel.

Principais obras: *A Moreninha*, romance (1844); *O Moço Loiro*, romance (1845); *O Cego*, teatro (1845); *Rosa*, romance (1849); *Cobé*, teatro (1849); *A Carteira de Meu Tio*, sátira (1855); *O Fantasma Branco*, comédia (1856); *A Nebulosa*, poemas (1857); *Os Romances da Semana*, romance (1861); *O Rio do Quarto*, romance (1869); *As Mulheres de Mantilha*, romance (1870); *Memória da Rua do Ouvidor*, crônicas (1878); *Mulheres Célebres*, romance (1878); *Antonica da Silva*, teatro (1880).



“O amor é um anzol que, quando se engole, agadanha-se logo no coração da gente, donde, se não é com jeito, o maldito rasga, esburaca e se aprofunda.”

Joaquim Manuel de Macedo

A Moreninha

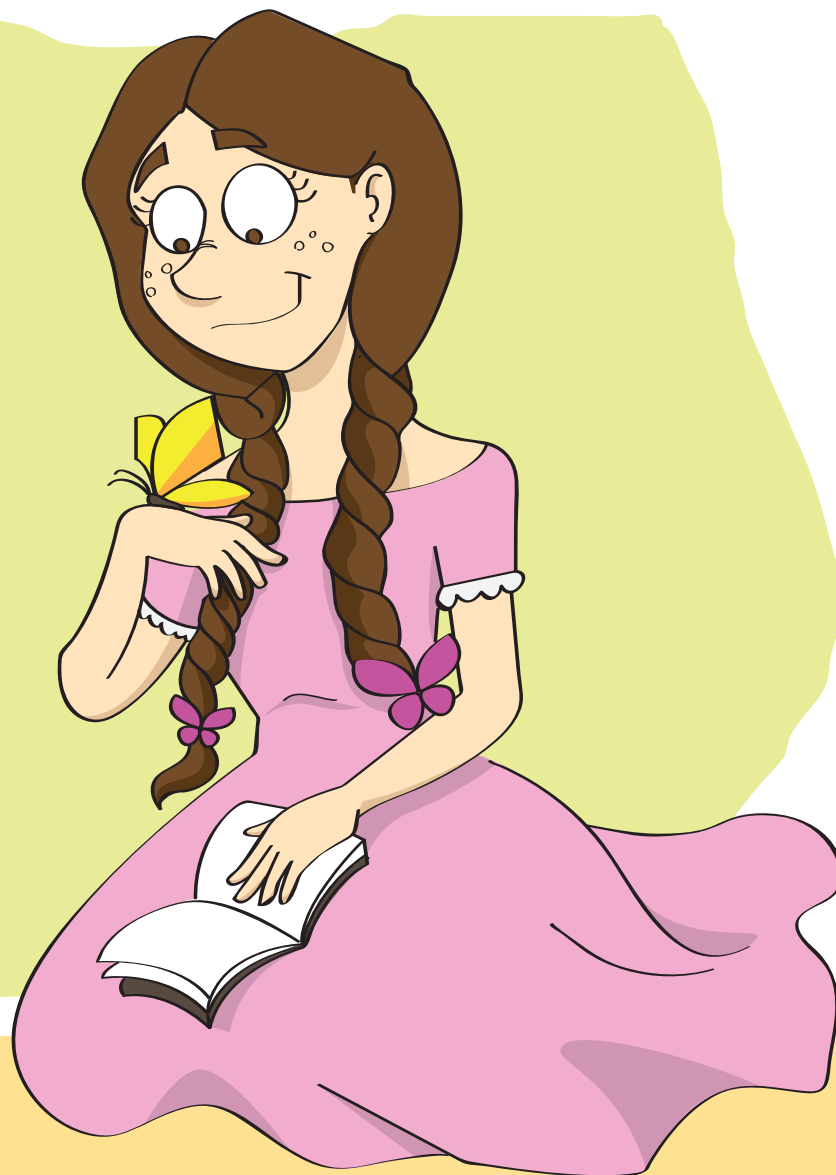
O romance *A Moreninha* foi publicado inicialmente no formato de folhetim no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, em 1844. Os capítulos faziam tanto sucesso que o romance logo se tornou o mais lido da época.

Foi o primeiro romance produzido por Joaquim Manuel de Macedo, então um jovem médico. A obra é considerada o primeiro romance romântico genuinamente brasileiro.

Conta a ingênua história de amor de Carolina e Augusto, que ainda atrai muitos leitores nos dias de hoje.

Augusto é um estudante de medicina que aposta com seus amigos que escreveria um romance se se apaixonasse por uma moça no período de um mês. Mesmo assegurando o contrário, ele se apaixonou perdidamente por Carolina e passa a viver um dilema.

Quando tinha 13 anos, Augusto se apaixonou por uma menina de 8 anos, que desapareceu sem se identificar. Jurou que não se apaixonaria por mais ninguém durante toda a sua vida. No fim, descobre que Carolina é a mesma menina a quem prometera amor eterno no passado. Augusto paga a aposta e escreve o romance com o título *A Moreninha*.



TRECHO DA OBRA



Foi, pois, há sete anos, e tinha eu então treze de idade que, brincando em uma das belas praias do Rio de Janeiro, vi uma menina que não poderia ter ainda oito.

- Achei minha mulher!... Bradava Augusto; encontrei minha mulher!

- Que quer dizer isto, Carolina?

- Ah! minha avó!... respondeu a travessa Moreninha ingenuamente: nós éramos conhecidos antigos.

**“Eu tenho quinze anos,
E sou morena e linda...”**

4. MACHADO DE ASSIS (1839-1908)

Machado de Assis está entre os escritores mais importantes da literatura brasileira. Foi ele quem iniciou o Realismo literário em nosso país.

Sua produção literária pode ser dividida em duas fases. Na primeira fase, romântica, escreveu obras marcadas por temas amorosos e românticos. Fazem parte desse período romances como *A Mão e a Luva* e *Helena*.

Na segunda fase, realista, o escritor expôs em suas obras seu olhar social com crítica, sarcasmo e pessimismo, além da análise psicológica de seus personagens. Foi nessa fase que escreveu seu mais famoso romance, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Além de romances, Machado de Assis publicou crônicas, poemas, peças teatrais e ensaios literários.

Infância pobre

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1839, e morreu nessa mesma cidade, em 1908, aos 69 anos. Seu pai era afrodescendente, enquanto sua mãe era filha de portugueses. Nasceu pobre e sofria de epilepsia desde a infância. Perdeu a mãe muito cedo e foi criado pela madrasta, pois o pai também morreu quando ele tinha 12 anos.

Não pôde frequentar a escola regularmente e adquiriu grande parte de sua instrução por conta própria devido ao grande interesse pela leitura. Era autodidata e aprendeu idiomas, como o francês, o inglês e o alemão, com a ajuda de pessoas amigas e pelo seu próprio esforço.

Começou a trabalhar ainda jovem para ajudar a família. Aos 16 anos, publicou seu primeiro poema, *Ela*, na revista *Marmota Fluminense*. Conquistou estabilidade financeira como funcionário público.

Machado de Assis casou-se em 1869 com a portuguesa



“Palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução.”

Machado de Assis

Carolina Augusta Xavier de Novais. Segundo vários registros (como cartas), o casal teria vivido uma bela história de amor. O casamento durou cerca de 35 anos, até a morte de Carolina.

Sua morte, em 1904, teria levado Machado de Assis a recolher-se em sua casa. Com a saúde debilitada, morreria quatro anos depois. Ele escreveu o soneto *A Carolina* após a morte da esposa.

Machado de Assis foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1897, tornando-se seu primeiro presidente. Na instituição, conhecida como Casa de Machado de Assis, ocupou a cadeira número 23.

Principais obras: *Desencantos*, comédia (1861); *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos*, sátira em prosa (1861); *Teatro*, volume composto de duas comédias: *O Protocolo* e *O Caminho da Porta* (1863); *Quase Ministro*, comédia (1864); *Crisálidas*, poemas (1864); *Os Deuses de Casaca*, comédia (1866); *Falenas*, poemas (1870); *Contos Fluminenses*, contos (1870); *Resurreição*, romance (1872); *Histórias da Meia-Noite*, contos (1873); *A Mão e a Luva*, romance (1874); *Americanas*, poemas (1875); *Helena*, romance (1876); *Iaiá Garcia*, romance (1878); *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, romance (1881); *Tu, só Tu, Puro Amor*, comédia (1881); *Papéis Avulsos*, contos (1882); *Quincas Borba*, romance (1891); *Páginas Recolhidas*, contos, ensaios e teatro (1899); *Dom Casmurro*, romance (1899); *Poesias Completas*, poemas (1901); *Esau e Jacó*, romance (1904); *Relíquias da Casa Velha*, contos, crítica e teatro (1906); *Memorial de Aires*, romance (1908).

A Carolina

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apeteçada
E num recanto pôs um mundo inteiro.

Traço-te flores, - restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

(Soneto escrito por Machado de Assis após a morte de sua esposa)

Memórias Póstumas de Brás Cubas

O romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881, representa o início da segunda fase da produção literária de Machado de Assis. Marca também a entrada do Realismo na literatura brasileira. A obra contém os elementos característicos desse movimento simbolizado pela crítica, ironia e pessimismo em relação à realidade da época.

Esse lançamento é considerado uma das obras mais revolucionárias e inovadoras da história da literatura brasileira. Desde então, vem influenciando muitos escritores e, mais de um século depois, continua sendo tema de estudo e pesquisa no Brasil e em outros países.

Memórias Póstumas de Brás Cubas introduziu inovações no cenário literário brasileiro. O romance deixou para trás a tradicional narrativa linear e a substituiu pela estrutura fragmentada e não linear. O mais importante da obra não está no enredo, mas na linguagem e na forma de mostrar a realidade.

A história desse romance começa de trás para a frente. Seu protagonista, Brás Cubas, já morreu e escreve suas memórias do túmulo. Rico e solteiro, morreu de pneumonia sem deixar nenhuma realização significativa. Foi um político sem expressão, fútil e arrogante que desprezava os outros.

TRECHO DA OBRA

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo.

[EF15LP02 • EF35LP21 • EF35LP22]

SAIBA MAIS:

Realismo

O Realismo é um movimento artístico e cultural que surgiu no final do século XIX na Europa. Representa o mundo exterior, as características do momento, a realidade política, econômica e social. Tem como princípio básico apresentar a realidade como ela é, mas sem desprezar a forma e a beleza.

Os artistas e escritores utilizavam uma linguagem direta e objetiva para denunciar problemas sociais, como a pobreza, a exploração, o preconceito ou a corrupção.

O romance *Madame Bovary*, escrito em 1857 pelo francês Gustave Flaubert, representa o início do Realismo na literatura universal. Na literatura brasileira, o Realismo começou com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, produzido em 1881 por Machado de Assis.



Brás Cubas, o defunto que narra suas memórias

5. CASTRO ALVES (1847-1871)

Castro Alves está entre os autores mais importantes do Romantismo brasileiro. Ficou conhecido por suas obras que criticavam a escravização de povos africanos.

Ele denunciou, por meio de suas poesias, os problemas sociais, a crueldade sofridas pelas pessoas escravizadas e clamou pela liberdade. Mas também expressou o amor, a beleza e a sedução da mulher.

Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em uma fazenda próxima à vila de Curralinho, hoje município de Castro Alves (BA), em 1847. Faleceu em Salvador (BA) com apenas 24 anos de idade, de tuberculose, em 1871.



O “Poeta dos Escravos”

Filho de um médico, perdeu a mãe aos 12 anos. Estudou em um colégio de Salvador, onde foi colega do jurista e político Rui Barbosa. Desde muito cedo, demonstrava o gosto pela poesia.

Em 1862, foi morar em Recife (PE) para se preparar para a faculdade e entrou na Faculdade de Direito em 1864. Conheceu Tobias Barreto, então líder estudantil, e se envolveu com os ideais da abolição da escravidão e da instauração da república.

Em 1866, o poeta iniciou um intenso caso amoroso com a atriz portuguesa Eugênia Câmara, dez anos mais velha que ele. Ela passaria a desempenhar importante papel em sua produção literária. Escreveu para ela a peça de teatro *O Gonzaga ou a Revolução de Minas* e juntos mudaram-se para o sul.

Em São Paulo, o poeta estudou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Em 1868, rompeu com Eugênia e, ainda no mesmo ano, feriu-se no pé esquerdo com um tiro acidental de espingarda durante uma caçada.

O acidente levou à amputação de seu pé depois de várias cirurgias. Daí em diante, passou a enfrentar uma longa enfermidade em decorrência da tuberculose, até sua morte, em 1871. Essa seria uma de suas fases de maior inspiração, quando produziu alguns de seus mais belos versos.

Publicou sua única obra em vida, *Espumas Flutuantes*, em 1870.

Principais obras: *Espumas Flutuantes*, poemas (1870); *Gonzaga ou a Revolução de Minas*, teatro (1875); *A Cachoeira de Paulo Afonso*, poemas (1876); *Os Escravos*, poemas (1883); *Obras Completas*, poemas (1921).

Os Escravos

Os Escravos é o livro mais importante de Castro Alves. Foi organizado em 1883, 12 anos depois de sua morte.

Contém uma série de poemas com temas relacionados à escravidão negra. Um dos poemas mais representativos dessa obra é o extenso *O Navio Negreiro*.

Considerado um poema épico, *O Navio Negreiro* é conhecido também pelo subtítulo *Tragédia no Mar*.

Navio Negreiro é dividido em seis partes, sendo a parte IV a mais conhecida pelos leitores. Cada parte tem um enfoque e uma estética específicos.

TRECHO DA OBRA



Na parte IV, o poeta descreve os horrores vividos pelas pessoas escravizadas no interior de um navio negreiro:

Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali! Um de raiva delira,
Outro enlouquece...
Outro, que de martírio embrutece,
Cantando geme e ri...



CURIOSIDADE

William Shakespeare (1564-1616)

O inglês William Shakespeare é considerado um dos escritores mais importantes da literatura mundial de todos os tempos. Suas obras têm influenciado inúmeros autores ao longo dos tempos.

Ele nasceu provavelmente em 1564, em Stratford, na Inglaterra, e faleceu em 1616 na mesma cidade. Pouco se sabe sobre sua vida e também sobre sua produção literária por falta de registros escritos.

Sua obra literária é constituída basicamente de textos para o teatro. Porém, escreveu também romances e poemas.

Os textos shakespearianos estão entre os mais utilizados ainda nos dias atuais no mundo todo. São frequentemente adaptados tanto ao teatro como à televisão, cinema e literatura.

Principais obras: *Romeu e Julieta*, *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo*, *Henrique IV*, *Henrique V*, *Ricardo II*, *O Mercador de Veneza*, *Antonio e Cleópatra*, *Júlio César*, *Rei Lear*, *A Megera Domada*, *A Comédia dos Erros* e *Sonhos de Uma Noite de Verão*.



“É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada.”

William Shakespeare

6. GRACILIANO RAMOS (1892-1953)

Graciliano Ramos integra o grupo dos maiores escritores do Modernismo brasileiro. Suas obras retratam especialmente a vida difícil da população pobre do nordeste.

Vidas Secas, seu romance mais conhecido, está entre as mais importantes obras da literatura regionalista brasileira.

Graciliano Ramos nasceu em Quebrangulo (AL), em 1892. Faleceu em 1953, vítima de câncer, no Rio de Janeiro (RJ), aos 60 anos. Era o mais velho dos 16 filhos de uma família de classe média do sertão nordestino.

Além de romances, escreveu também contos, crônicas e memórias. Foi ainda jornalista, político e tradutor.

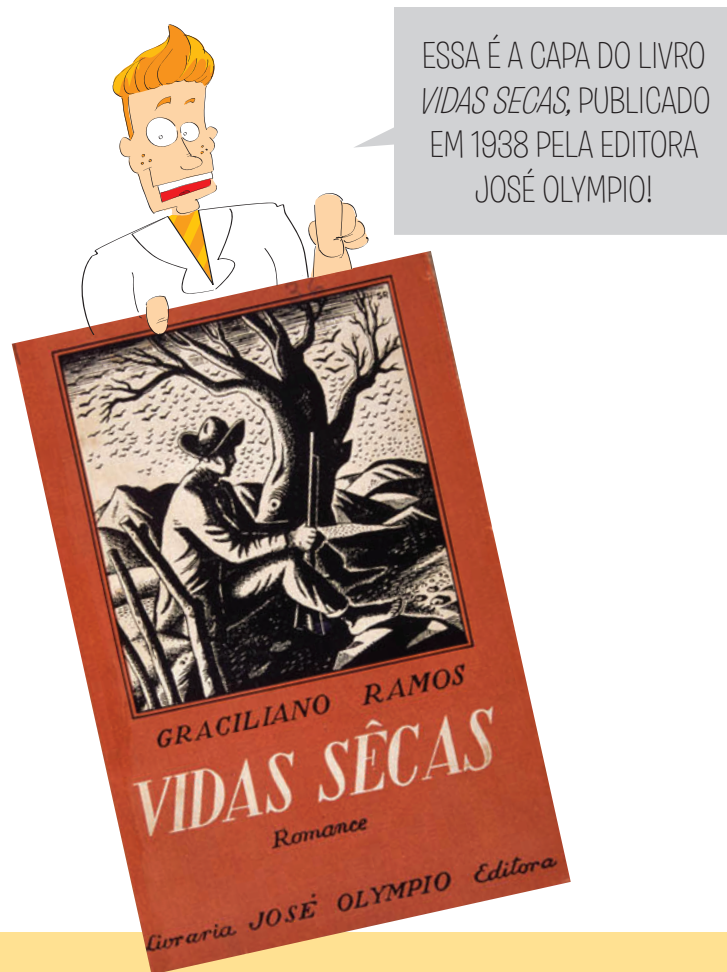
Em 1934, foi preso acusado de subversão pelo governo do presidente Getúlio Vargas. Relatou essa experiência na prisão no livro *Memórias do Cárcere*, antes de morrer em 1953. Porém, não conseguiu terminar o texto, que ficou sem o capítulo final.

Vidas Secas

Vidas Secas é o romance mais conhecido do escritor Graciliano Ramos, publicado em 1938. Conta a história da família do retirante nordestino Fabiano e da cachorra Baleia.

A obra retrata a dura realidade enfrentada pelos retirantes para fugir da seca e da fome. Ainda hoje é considerada um relato dos problemas sociais que afligem o sertão nordestino.

O capítulo da morte de Baleia é um dos mais comovedores:



TRECHO DA OBRA

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam.

Então Fabiano resolveu matá-la. Sinhá Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados.

Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam.

Principais obras: *Caetés*, romance (1933); *São Bernardo*, romance (1934); *Angústia*, romance (1936); *Vidas Secas*, romance (1938); *A Terra dos Meninos Pedrados*, infantil (1942); *História de Alexandre*, juvenil (1944); *Infância*, memórias (1945); *Dois Dedos*, infan-

til (1945); *Histórias Incompletas*, infantil (1947); *Insonnia*, contos (1947); *Memórias do Cárcere*, memórias (1953); *Viagem*, memórias (1954); *Linhas Tortas*, crônicas (1962); *Viventes das Alagoas*, costumes do nordeste (1962).

SAIBA MAIS:

Modernismo

O Modernismo foi um conjunto de movimento cultural e artístico que surgiu na Europa no final do século XIX e se estendeu até as primeiras décadas do século XX. Atingiu várias expressões artísticas: pintura, escultura, literatura, arquitetura, fotografia e música. Pregava o rompimento com o estilo tradicional, a libertação da estética, a inovação e a independência cultural.

No Brasil, o Modernismo tem como marco simbólico a Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922 na cidade de São Paulo. Porém, o movimento já se manifestava em solo brasileiro muito antes dessa data.

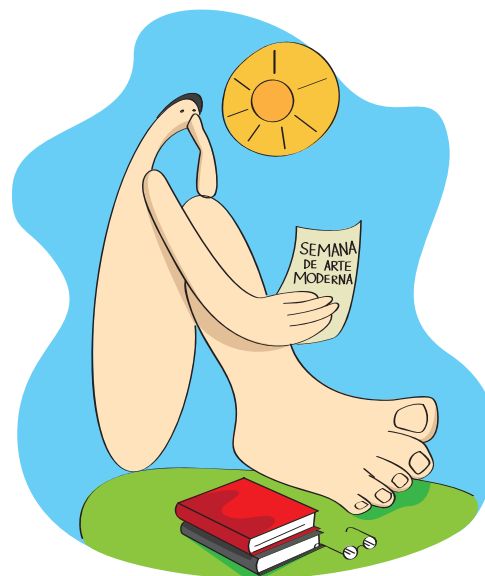
A “Semana de 22”, como ficou conhecida a Semana de Arte Moderna, contou com a participação de intelectuais e artistas de vários segmentos, tais como: literatura, música, dança, arquitetura e artes plásticas.

Os primeiros autores mais representativos que introduziram o Modernismo na literatura brasileira são: Graça Aranha, Jorge de Lima, Manuel Bandeira, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho, Oliveira Viana, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

A primeira fase do movimento Modernista brasileiro foi de 1922 a 1930 e a segunda, de 1930 a 1945. Já a terceira fase não tem o consenso dos especialistas sobre o seu término. Alguns críticos sugerem o seu final na década de 1960 e outros na década de 1980. Existem também aqueles que defendem que a terceira fase do Modernismo prolonga-se até os dias atuais.

A segunda fase do Modernismo tem como marco o livro *Alguma Poesia*, lançado em 1930 por Carlos Drummond de Andrade.

A terceira fase, chamada também de pós-Modernismo, foi introduzida por importantes obras tanto em prosa como em verso. Os autores de maior expressão foram: João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa, Ariano Suassuna, Lygia Fagundes Telles e Mário Quintana.



Tarsila do Amaral pintou em 1928 o quadro *Abaporu*, que ainda continua influenciando artistas do mundo todo.

7. JOSÉ LINS DO REGO (1901-1957)

José Lins do Rego é outro integrante do grupo de grandes autores regionalistas brasileiros. Ele produziu suas obras divididas em três ciclos: cana-de-açúcar, cangaço e misticismo e temas independentes.

José Lins do Rego Cavalcanti nasceu no engenho Corredor, em Pilar (PB), em 1901. Morreu na cidade do Rio de Janeiro, aos 56 anos, em 1957, em decorrência de um problema hepático.

Era filho de fazendeiros e viveu grande parte de sua vida em Recife e no Rio de Janeiro. São dessas vivências que vêm as suas impressões sobre os costumes das duas regiões retratadas em suas obras.

Além de escritor, foi também jornalista, advogado e promotor público. Escreveu romances, poemas, contos e crônicas

Em 1936, publicou seu único livro infantil, *Histórias da Velha Totonha*. Antes de morrer, escreveu o livro de memórias *Meus Verdes Anos*.

“Volto hoje às minhas criaturas, aos rudes homens do cangaço, às mulheres, aos sertanejos castigados, às terras tostadas de sol e tintas de sangue, ao mundo fabuloso do meu romance, já no meio do caminho.”

José Lins do Rego



Principais obras: *Menino de Engenho*, romance (1932); *Doidinho*, romance (1933); *Banguê*, romance (1934); *O Moleque Ricardo*, romance (1935); *Usina*, romance (1936); *História da Velha Totonha*, infantil (1936); *Pureza*, romance (1937); *Pedra Bonita*, romance (1938); *Riacho Doce*, romance (1939); *Fogo*

Morto, romance (1943); *Eurídice*, romance (1947); *Cangaceiros*, romance (1953); *Meus Verdes Anos*, memória (1956); *Gordos e Magros*, crônicas (1942); *Poesia e Vida*, crônicas (1945); *Homens, Seres e Coisas*, crônicas (1952).

Menino de Engenho

Menino de Engenho foi o primeiro romance escrito por José Lins do Rego, em 1932. Esse representa o início do primeiro ciclo de produção de um conjunto de obras com temas centrais semelhantes: o engenho de açúcar.

A história do romance é contada por Carlos, o menino que vai morar no engenho de seu avô, o coronel José Paulino. Sua mãe foi assassinada por seu pai, que por isso foi levado ao presídio.

Menino de Engenho seria uma autobiografia do escritor. Assim como Carlinhos, ele também perdeu cedo a mãe e foi criado pelo avô materno em um engenho.

TRECHO DA OBRA



Meu avô me levava sempre em suas visitas de corregedor às terras de seu engenho. Ia ver de perto os seus moradores, dar uma visita de senhor nos seus campos. O velho José Paulino gostava de percorrer a sua propriedade, de andá-la canto por canto, entrar pelas suas matas, olhar as suas nascentes, saber das precisões de seu povo, dar os seus gritos de chefe, ouvir queixas e implantar a ordem. Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca.



8. RACHEL DE QUEIROZ (1910-2003)

A escritora Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1977. Em 1930, publicou seu primeiro romance, *O Quinze*, aos 20 anos.

É considerada uma das maiores cronistas da literatura brasileira. Publicou mais de duas mil crônicas.

Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza (CE), em 1910, e morreu em 2003, a poucos dias de completar 92 anos, em sua casa no Rio de Janeiro (RJ). É descendente do escritor José de Alencar pelo lado materno. Casou-se com o poeta José Auto da Cruz Oliveira em 1932, separando-se dele sete anos depois. Em 1940, casou-se com o médico Oyama de Macedo, de quem ficou viúva em 1982.

Formou-se professora em 1925, aos 15 anos. Foi professora, escritora, jornalista, tradutora e dramaturga. Além de romances, escreveu crônicas, contos, peças de teatro, livros didáticos e memórias.

Em 1937, foi presa por causa de seu envolvimento com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Em 1969, lançou seu primeiro livro infantil, *O Menino Mágico*.

Principais obras: *O Quinze*, romance (1930); *João Miguel*, romance (1932); *Caminhos de Pedras*, romance (1937); *As Três Marias*, romance (1939); *O Galo de Ouro*, romance (1950); *Lampião*, teatro (1953); *A Donzela e a Moura Torta*, crônicas (1948); *A Beata Maria do Egito*, teatro (1958); *Cem Crônicas Escolhidas*, crônicas (1958); *O Menino Mágico*, infantil (1967); *O Caçador de Tatu*, crônicas (1967); *Dora*, *Doralina*, romance (1975); *Memorial de Maria Moura*, romance (1992); *Tantos Anos*, memória (1998).



“O que leva a gente a escrever o primeiro livro? Não sei. (...) O que tinha lido de literatura sobre seca não era satisfatório para mim e quis dar uma espécie de testemunho. E, com essa petulância da juventude, eu me meti a escrever o romance.”

Rachel de Queiroz

O Quinze

O Quinze é o romance mais conhecido da escritora Rachel de Queiroz. Foi escrito após a mudança de sua família do Ceará para o Rio de Janeiro para fugir da grande seca ocorrida em 1915.

Esta sua primeira obra mostra o drama dos flagelados da seca do nordeste, a fome, a sede, a morte, a fé e a esperança dessa população.

TRECHO DA OBRA



Lá se tinha ficado o Josias, na sua cova à beira da estrada, com uma cruz de dois paus amarrados, feita pelo pai. Ficou em paz. Não tinha mais que chorar de fome, estrada afora. Não tinha mais alguns anos de miséria à frente da vida, para cair depois no mesmo buraco, à sombra da mesma cruz.

CURIOSIDADE

Luís de Camões e seu longo poema épico

Luís de Camões é o representante mais importante da literatura de língua portuguesa. Ele figura também entre os maiores autores da literatura universal.

Tornou-se célebre graças ao *Os Lusíadas*, poema épico da Era Moderna.

Pouco se conhece sobre a vida do escritor. Muitas informações atribuídas a ele são envoltas em lendas e até podem ser inverídicas. Luís Vaz de Camões teria nascido entre 1524 e 1525, em Portugal, nas cidades de Coimbra, Lisboa ou ainda em Alenquer. Morreu pobre em 1580, em Lisboa.

Camões era um homem culto, estudioso e ligado à nobreza. Aventureiro, participou de várias

expedições marítimas de exploração a novas terras. Teria perdido o olho direito durante uma grande batalha.

Ele produziu principalmente poemas, de vários subgêneros (sonetos, canções, élogos, redondilhas). Escreveu também peças de teatro.

Os Lusíadas

Os Lusíadas é a maior epopeia já produzida em língua portuguesa. A obra teria sido escrita em várias etapas e concluída em 1556. Foi publicada pela primeira vez em 1572, em Lisboa.

O longo poema épico conta a história do navegador Vasco da Gama e os grandes feitos heroicos do povo português. Relata a história de Portugal, a mitologia, os deuses, suas navegações, conquistas e guerras, descoberta de novas terras e do caminho marítimo para as Índias.

Assim começa *Os Lusíadas*:

Canto I

As armas e os barões assinalados
Que, da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram



9. JORGE AMADO (1912-2001)

Jorge Amado está entre os escritores brasileiros mais lidos no Brasil e no exterior. Ficou conhecido principalmente pelos romances que abordam a terra do cacau, no sul da Bahia, e a cidade de Salvador (BA), além de belas mulheres.

Jorge Leal Amado de Faria nasceu em uma fazenda no município de Itabuna (BA), em 1912, e morreu em 2001, em Salvador, pouco antes de completar 89 anos. Conforme seu desejo, seu corpo foi cremado e as cinzas espalhadas ao pé de uma mangueira do quintal da casa onde morava, no bairro do Rio Vermelho.

Era filho de fazendeiro de cacau, do sul da Bahia. Viveu a infância em Itabuna e se mudou na adolescência para Salvador. Formou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro em 1935, mas não exerceu a profissão de advogado.

Escreveu sua primeira obra literária em 1930, a novela *Lenita*, em parceria com Dias da Costa e Edison Carneiro. No ano seguinte, produziu seu primeiro romance, *O País do Carnaval*, aos 19 anos.

Daí em diante, passaria a apresentar uma intensa produção literária até a sua morte. O escritor foi também jornalista e político. Publicou romances, contos, poesias, biografias, peças de teatro, histórias infantis, além de uma infinidade de diferentes textos, como o guia de viagem.

Suas obras foram traduzidas para diversos idiomas e muitas delas ganharam



“Não acredito que chegue um tempo em que a literatura seja relíquia do passado.”

Jorge Amado

versões no cinema, televisão, teatro, rádio e até em histórias em quadrinhos. Entre elas estão: *Gabriela Cravo e Canela*, *Dona Flor e Seus Dois Maridos* e *Tieta do Agreste*.

Jorge Amado casou-se com Matilde Garcia Lopes em 1933, de quem se separaria 11 anos depois. Viveu com a escritora Zélia Gattai a partir de 1946 até o fim de sua vida. Envolveu-se com o comunismo, foi preso e viveu exilado em alguns países.

Principais obras: *O País do Carnaval*, romance (1931); *Sentimentalismo*, contos (1931); *Cacau*, romance (1933); *Jubiabá*, romance (1935); *Mar Morto*, romance (1936); *Capitães da Areia*, romance (1936); *A Estrada do Mar*, poemas (1938); *História do Carnaval*, contos (1945); *O Amor do Soldado*, teatro (1947); *Gabriela, Cravo e Canela*, romance (1958); *A Morte de Quincas Berro D'água*, novela (1959); *Os Pastores da Noite*, romance (1964); *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, romance (1966); *Tenda dos Milagres*, romance (1969); *Teresa Batista Cansada da Guerra*, romance (1972); *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: Uma História de Amor*, infantojuvenil (1976); *Tieta do Agreste*, romance (1977); *O Menino Grapiúna*, relatos autobiográficos (1981); *To-caia Grande*, romance (1984); *A Bola e o Goleiro*, infantojuvenil (1984); *O Capeta Carybé*, infantojuvenil (1984); *De Como o Mulato Porciúncula Descarregou o Seu Defunto*, contos (1989); *O Compadre Ogum*, romance (1995).

Capitães da Areia

Capitães da Areia é o sexto romance de Jorge Amado. Tem como enfoque central a história de um grupo de meninos de rua que sobrevive de furtos e trapações em Salvador.

O grupo é constituído de mais de 50 crianças que vivem em um armazém abandonado na praia. O líder é Pedro Bala, um menino loiro de cabelos longos, que começou a vida na rua aos cinco anos de idade.

TRECHO DA OBRA



Tinham de si apenas a liberdade de correr as ruas. Levavam vida nem sempre fácil, arranjando o que comer e o que vestir, ora carregando uma mala, ora furtando carteiras e chapéus, ora ameaçando homens, por vezes pedindo esmola. E o grupo era de mais de cem crianças, pois muitas outras não dormiam no trapiche. Se espalhavam nas portas dos arranha-céus, nas pontes, nos barcos virados na areia do Porto da Lenha.



10. GUIMARÃES ROSA (1908-1967)

Guimarães Rosa é conhecido principalmente por ter desenvolvido uma linguagem especial para contar as histórias da gente do sertão. É apontado como o recriador de uma nova forma de narrar a vivência de um povo.

O escritor utilizava em seus textos os conhecimentos adquiridos em suas viagens pelo interior dos estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás e Mato Grosso. Ele misturava expressões populares com a língua erudita e inventava vocábulos e palavras populares.

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo (MG), em 1908, e morreu em 1967, aos 59 anos, no Rio de Janeiro. Formou-se em medicina em 1930, em Belo Horizonte (MG). Nesse mesmo ano, casou-se com a primeira esposa, Ligia Cabral Penna, cuja união duraria poucos anos. Em 1938, conheceu sua segunda mulher, Aracy Moebius de Carvalho.

Era poliglota e aprendeu o francês antes dos sete anos de idade. Certa vez declarou: “Falo: português, alemão, francês, inglês, espanhol, italiano, esperanto, um pouco de russo; leio sueco, holandês, latim e grego (mas com o dicionário agarrado); entendo alguns dialetos alemães; estudei gramática: do húngaro, do árabe, do sânscrito, do lituano, do polonês, do tupi, do hebraico, do japonês, do checo, do finlandês, do dinamarquês; bisbilhotei um pouco a respeito de outras.”

Começou a publicar suas obras somente aos 38 anos e se tornaria um fenômeno da literatura brasileira. Foi médico, diplomata e escritor. Além de um romance, produziu poemas, contos e novelas.

Principais obras: *Magma*, poemas (1936); *Sagarana*, contos (1946); *Com o Vaqueiro Mariano*, contos (1947); *Corpo de Baile*, novela (1956); *Grande Sertão: Veredas*, romance (1956); *Primeiras Estórias*, contos (1962); *Noites do Sertão*, contos (1965); *Tutameia: Terceiras Histórias*, contos (1967); *Estas Estórias*, contos (1969); *Ave, Palavra*, contos (1970).



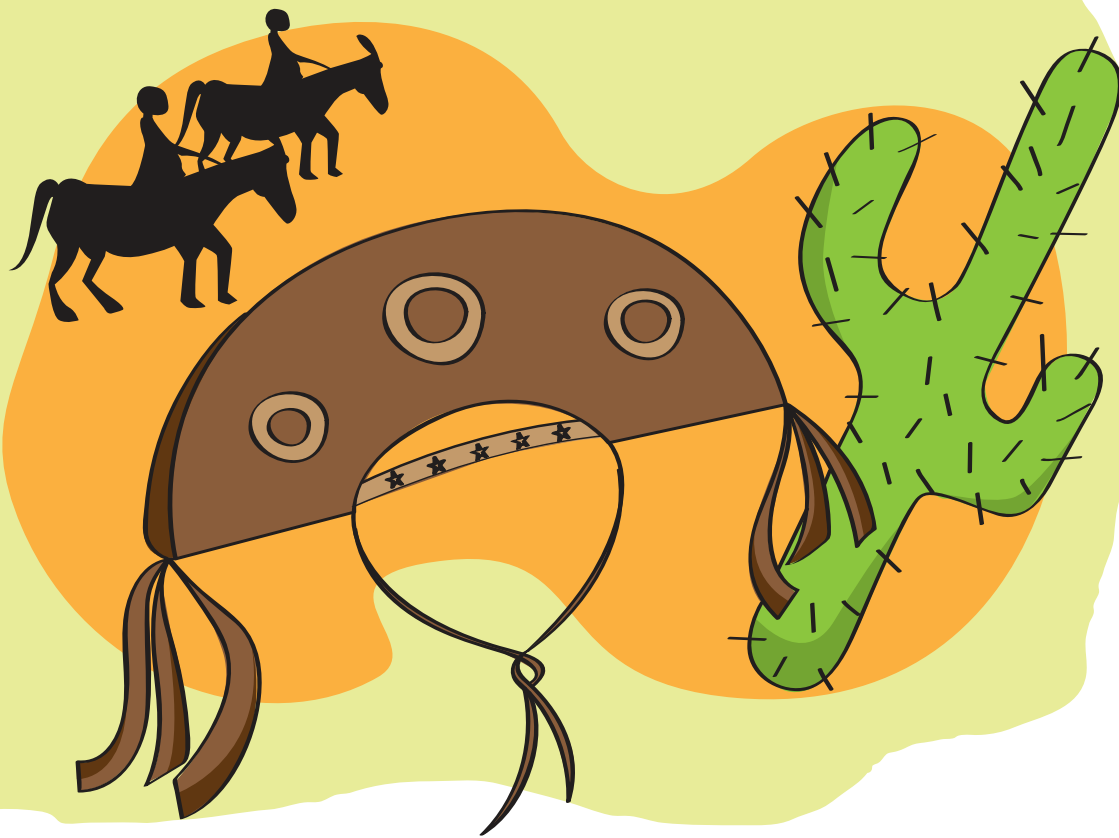
**“Se todo animal inspira
ternura, o que houve,
então, com os homens?”**

Guimarães Rosa

Grande Sertão: Veredas

Grande Sertão: Veredas foi o único romance escrito por Guimarães Rosa. Traduzida para diversos idiomas e vencedora de importantes prêmios, é considerada uma das obras mais significativas da literatura brasileira.

O romance, de cerca de 600 páginas, é contado pelo protagonista Riobaldo, um velho jagunço. Ele rememora seu passado de aventuras dos tempos das “jagunçagens”. Lembra de seu amor reprimido por Diadorim, moça que se travestiu de homem para lutar ao lado dos jagunços.



TRECHO DA OBRA

“Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros – porque jagunço não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, caçoasse, digo – podia morrer. Se acostumavam de ver a gente parmente. Que nem mais maldavam. E estávamos conversando, perto do rego – bicamente de velha fazenda, onde o agrião dá flor. Desse lufus, ia escurecendo. Diadorim acendeu um fogueiro, eu fui buscar sabugos. Mariposas passavam muitas, por entre as nossas caras, e besouros graúdos esbarravam. Puxa-

va uma brisbisa. O ianso do vento revinha com o cheiro de alguma chuva perto. E o chiim dos grilos ajuntava o campo, aos quadrados. Por mim, só, de tantas minúcias, não era o capaz de me alembrar, não sou de à parada pouca coisa; mas a saudade me alembra. Que se hoje fosse. Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas quisquilhas da natureza. Sei como sei. Som como os sapos sorumbavam. Diadorim, duro sério, tão bonito, no relume das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um delém que me tirava para ele – o irremediável extenso da vida. Por mim, não sei que tontura de vexame, com ele calado eu a ele estava obedecendo quieto.”



11. MANUEL BANDEIRA (1886-1968)

O poeta Manuel Bandeira é apontado como o mestre do verso livre no Brasil. Começou a escrever poesia durante um período que ficou internado para se tratar da tuberculose.

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu em Recife (PE), em 1886, e faleceu em 1968, aos 82 anos, no Rio de Janeiro (RJ), em decorrência de uma parada cardíaca. Era filho de um engenheiro civil e pertencia a uma família abastada. Mudou-se para o Rio de Janeiro ainda na infância, onde estudou no Colégio Pedro II.

Em 1903, ingressou na Universidade de São Paulo para cursar Arquitetura, que acabou abandonando para tratar da tuberculose. Estava praticamente condenado à morte aos 18 anos, pois não havia cura para a doença nessa época.

O escritor passaria longos anos em tratamento e isolado de pessoas saudas. Ele mostrou o sofrimento, a angústia e o medo de morrer em várias obras. Viveu na Suíça entre 1913 e 1914 para cuidar da saúde, onde conheceu o poeta francês Paul Eluard, que viria a influenciar a sua produção literária.

Publicou seu primeiro livro de poemas em 1917, *A Cinza das Horas*. Dois anos depois, lançou *Carnaval*, obra que representou sua adesão ao movimento Modernista brasileiro.

Manuel Bandeira não participou diretamente da Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo em fevereiro de 1922. Entretanto, seu poema *Os Sapos* foi lido durante o evento.

O escritor foi também tradutor, jornalista, professor de literatura, historiador e crítico de literatura e de arte.



“Quero ser feliz nas ondas do mar. Quero esquecer tudo, quero descansar.”

Manuel Bandeira

Principais obras: *A Cinza das Horas*, poemas (1917); *Carnaval*, poemas (1919); *Os Sapos*, poemas (1922); *Libertinagem*, poemas reunidos (1930); *Estrela da Manhã*, poemas (1936); *Crônicas da Província do Brasil*, crônicas (1937); *Lira dos Cinquent'Anos*, poemas (1940); *Gonçalves Dias*, biografia (1952); *Itinerário de Pasárgada*, memórias (1954); *Flauta de Papel*, crônicas

(1957); *Antologia Poética*, poemas (1961); *Estrela da Tarde*, poemas (1963); *Vou-me Embora pra Pasárgada*, poemas (1964); *Estrela da Vida Inteira*, poemas reunidos (1966); *Os Reis Vagabundos e mais 50 Crônicas*, crônicas (1966); *Colóquio Unilateralmente Sentimental*, crônicas (1968).

Libertinagem

Libertinagem, publicado em 1930, é o primeiro livro Modernista de Manuel Bandeira. É composto de 38 poemas, entre eles se destacam *Vou-me Embora pra Pasárgada*, *Irene no Céu* e *Andorinha*.

Andorinha

Andorinha lá fora está dizendo:

- Passei o dia à toa, à toa!

Andorinha, andorinha,
minha canção é mais triste!

- Passei a vida à toa, à toa...



12. MÁRIO DE ANDRADE (1893-1945)

O escritor Mário de Andrade foi um dos principais organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Era amigo inseparável do escritor Oswald de Andrade e da pintora Anita Malfatti, também participantes da Semana.

Sua obra de destaque é *Macunaíma*, romance que tem como personagem “um herói sem nenhum caráter”. *Macunaíma* ficou seis anos sem falar por pura preguiça. Ele tem uma frase que o caracteriza: “ai, que preguiça!”.

Mário Raul de Moraes Andrade nasceu em São Paulo, em 1893, e faleceu em 1945 nessa mesma cidade, aos 51 anos, vítima de um ataque cardíaco. Era de família rica e aristocrática. Viveu grande parte de sua vida na capital paulista, cidade que amava.

Além de escritor e poeta, Mário de Andrade foi professor de música, filosofia e história da arte, crítico de arte e de literatura, folclorista, ensaísta e ainda exerceu cargos públicos na área de cultura.

Principais obras: *Há uma Gota de Sangue em Cada Poema*, poemas (1917); *Pauliceia Desvairada*, poemas (1922); *A Escrava que não é Isaura*, ensaio (1925); *Losango Cáqui*, poemas (1926); *Primeiro Andar*, contos (1926); *Clã do Jabuti*, poemas (1927); *Amar, Verbo Intransitivo*, romance (1927); *Macunaíma*, romance (1928); *Remate de Males*, poemas (1930); *O Movimento Modernista*, ensaio (1942); *Os Filhos da Candinha*, crônicas (1943); *O Empalhador de Passarinhos*, ensaio (1944); *Lira Paulistana*, poemas (1946); *O Carro da Miséria*, poemas (1946); *Contos Novos*, contos (1947); *O Banquete*, ensaio (1948).



“Escrevo sem pensar, tudo o que o meu inconsciente grita. Penso depois: não só para corrigir, mas para justificar o que escrevi.”

Mário de Andrade



Pauliceia Desvairada

Pauliceia Desvairada, de Mário de Andrade, é considerado o primeiro livro de poemas do movimento Modernista no Brasil. A obra apresenta uma revolução na linguagem poética brasileira. Marca um importante momento de buscar a ruptura com as estruturas tradicionais e introduzir o verso livre.

A obra utiliza uma linguagem simples, porém, irreverente. Muitas vezes, o autor emprega até erros de ortografia e de gramática de propósito.

O texto que abre o livro, *Prefácio Interessantíssimo*, é apontado como a base do modernismo brasileiro.

Pauliceia Desvairada foi lançado no mesmo ano da Semana de Arte Moderna de 1922. A cidade de São Paulo é o tema principal dos poemas. Naquela época, a capital paulista encontrava-se em importante processo de expansão econômica e de modernização.

Ode ao Burguês é o poema mais famoso do livro. Foi lido durante a Semana de 22, causando espanto na plateia por sua agressividade e irreverência.

[EF15LP02 • EF35LP21 • EF35LP22]

TRECHO DA OBRA

Ode ao Burguês

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel
o burguês-burguês!

A digestão bem-feita de São Paulo!

O homem-curva! O homem-nádegas!

O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!

Os barões lampiões! Os condes Joões! Os duques
zurros!

que vivem dentro de muros sem pulos;

e gemem sangue de alguns mil-réis fracos

para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam os “Printemps” com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!

O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!

Fora os que algarismam os amanhãs!

Olha a vida dos nossos setembros!

Fará sol? Choverá? Arlequinal!

Mas as chuvas dos rosais

o êxtase fará sempre Sol!

13. CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902-1987)

Carlos Drummond de Andrade é apontado como o poeta brasileiro mais importante do século XX. Suas obras estão entre as mais representativas do Modernismo brasileiro.

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira do Mato Dentro (MG), em 1902, em uma família tradicional, pelos lados materno e paterno. Faleceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1987, pouco antes de completar 85 anos, de problemas cardíacos. Morreu 12 dias após a morte da única filha, a escritora Maria Julieta, sua grande amiga e confidente.

Além de poemas, Drummond produziu também contos, crônicas e livros infantis. Foi tradutor, jornalista, professor de português e geografia e funcionário público.

Deixou uma vasta publicação em vida, em verso e em prosa.

Principais obras: *Alguma Poesia*, poemas (1930); *Poema de Sete Faces*, poemas (1930); *Brejo das Almas*, poemas (1934); *Sentimento do Mundo*, poemas (1940); *Confissões de Minas*, ensaios e crônicas (1942); *A Rosa do Povo*, poemas (1945); *Claro Enigma*, poemas (1951); *Contos de Aprendiz*, contos (1951); *Passeios na Ilha*, ensaios e crônicas (1952); *Fala, Amendoeira*, crônicas (1957); *A Vida Passada a Limpo*, poemas (1959); *Lições de Coisas*, poemas (1962); *A Bolsa e a Vida*, crônicas e poemas (1962); *Boitempo*, poemas (1968); *Cadeira de Balanço*, crônicas e poemas (1970); *Menino Antigo*, poemas (1973); *Discurso da Primavera e Outras Sombras*, poemas (1978); *Crônicas das Favelas Cariocas*, crônicas (1981); *O Pipoqueiro da Esquina*, contos (1981); *O Corpo*, poemas (1984); *Amar se Aprende Amando*, poemas (1985); *História de Dois Amores*, contos (1985).



“Se eu gosto de poesia? Gosto de gente, bichos, plantas, lugares, chocolate, vinho, papos amenos, amizade, amor. Acho que a poesia está contida nisso tudo.”

Carlos Drummond de Andrade

Alguma Poesia

Alguma Poesia foi o primeiro livro de poemas lançado por Carlos Drummond de Andrade, em 1930. A obra, com 49 poemas, representa o início da segunda fase do Modernismo brasileiro.

Muitos poemas desse livro já haviam sido editados anteriormente, inclusive o polêmico *No Meio do Caminho*. Esse foi publicado em 1928, na Revista de Antropologia de São Paulo, e provocou um grande escândalo na época.

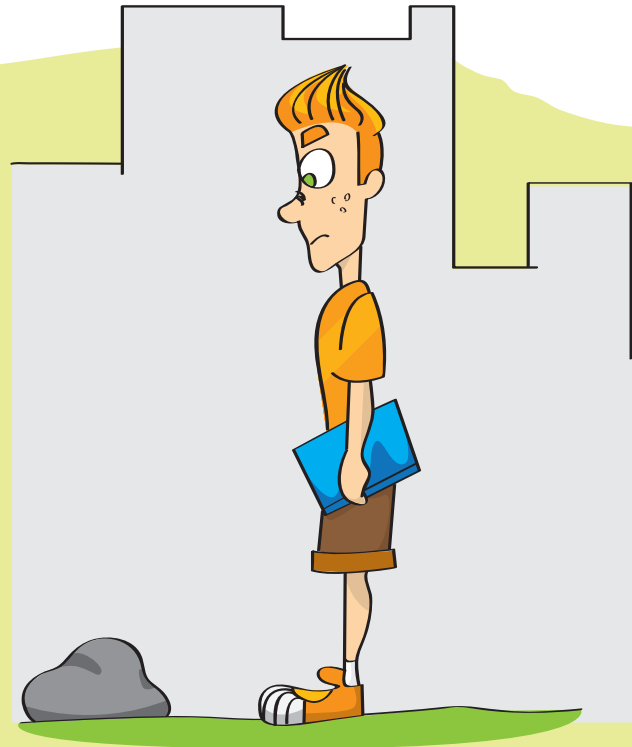
A crítica alegou que não se tratava de uma poesia, mas de uma provocação (pela repetição do poema).

No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.



14. CLARICE LISPECTOR (1920-1977)

A escritora e jornalista Clarice Lispector, ucraniana naturalizada brasileira, está entre os grandes nomes da literatura brasileira. Ela publicou seu primeiro conto, *Triunfo*, em um jornal do Rio de Janeiro, aos 19 anos.

Clarice Lispector nasceu em 1920, em Tchetelnik, na Ucrânia, em uma família de origem judaica. Faleceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1977, um dia antes de completar 57 anos. Ela teve o nome mudado por seu pai, de Haia para Clarice, quando desembarcou no Brasil com menos de dois anos de idade.

Sua família chegou em Maceió (AL), em 1922, fugindo da perseguição nazista aos judeus. Mais tarde, mudou-se para Recife e depois para o Rio de Janeiro.

Nessa última cidade, Clarice cursou a Faculdade de Direito e se casou com o colega de turma Maury Gurgel Valente, que seguiu a carreira diplomática. Teve dois filhos e morou em vários países em função do trabalho do marido.

Em 1943, no mesmo ano do casamento, publicou seu primeiro romance, *Perto do Coração Selvagem*, uma das obras mais expressivas da entrada à terceira fase do Modernismo brasileiro.

Incêndio

Na madrugada do dia 14 de setembro de 1966, aconteceu um trágico acidente que mudaria a vida da escritora. Ela dormiu com um cigarro aceso e provocou um incêndio que destruiu o quarto e quase a levou à morte.

Clarice passou por várias cirurgias e ainda correu o risco de ter sua mão direita amputada. Após esse episódio, viveu bastante tempo escrevendo isolada.

Principais obras: *Perto do Coração Selvagem*, romance (1943); *O Lustre*, romance (1946); *A Cidade Sitiada*, romance (1949); *Alguns Contos*, contos (1952); *Laços de Família*, contos (1960); *A Maçã no Escuro*, romance (1961); *A Legião Estrangeira*, contos (1964); *A Paixão segundo G. H.*, romance (1964); *O Mistério do Coelho Pensante*, infantil (1967); *A Mulher que Matou os Peixes*, infantil (1969); *Uma Aprendizagem ou Livro dos Prazeres*, romance (1969); *Felicidade Clandestina*, contos (1971); *Água Viva*, romance (1973); *Imitação da Rosa*, contos (1973); *A Via Crucis do Corpo*, contos (1974); *A Vida Íntima de Laura*, infantil (1974); *A Hora da Estrela*, romance (1977).

“Minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem de grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite.”

Clarice Lispector



Laços de Família

Laços de Família está entre os melhores livros de contos da literatura brasileira. Lançado em 1960, representa o auge da carreira da escritora Clarice Lispector.

O volume contém 13 textos, todos com personagens voltados ao universo da vida familiar. O conto

Feliz Aniversário, por exemplo, sintetiza a rotina de convenções sociais escondida nos lares abordados nessa obra.

Na história, dona Anita comemora seu aniversário de 89 anos diante da falsidade de seus familiares. Enojada, ela cospe no chão durante a festa.

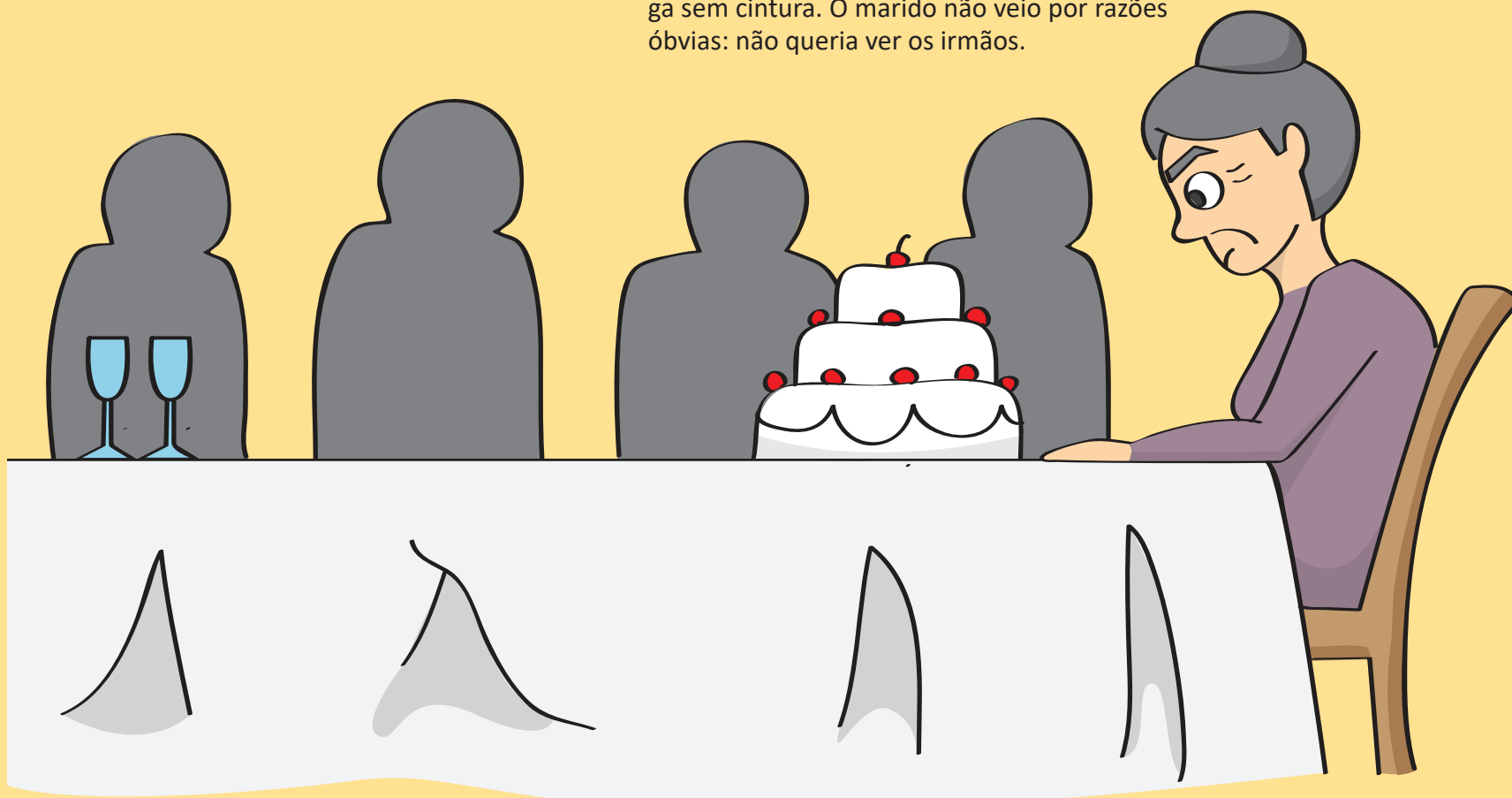
TRECHO DA OBRA



Feliz Aniversário

A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem

vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeite de paetês e um drapeado disfarçando a barriga sem cintura. O marido não veio por razões óbvias: não queria ver os irmãos.



15. RUBEM BRAGA (1913-1990)

O escritor Rubem Braga tornou-se conhecido na literatura brasileira por popularizar a crônica. É considerado o maior cronista brasileiro contemporâneo.

Foi o primeiro autor brasileiro a ter destaque exclusivamente por meio da crônica. Ele colocou a crônica em evidência, publicando-a em jornais de grande circulação de sua época.

Rubem Braga nasceu em Cachoeiro de Itapemirim (ES), em 1913, e morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 1990, com 77 anos de idade, de câncer, em decorrência do tabagismo.

Começou a trabalhar no jornalismo ainda jovem, aos 15 anos, em sua cidade natal, onde fazia reportagens e crônicas. Formado em Direito, trabalhou em jornais importantes de várias cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e São Paulo. Viajou para muitos países como correspondente, inclusive cobriu a Segunda Guerra Mundial na Europa, em 1945.

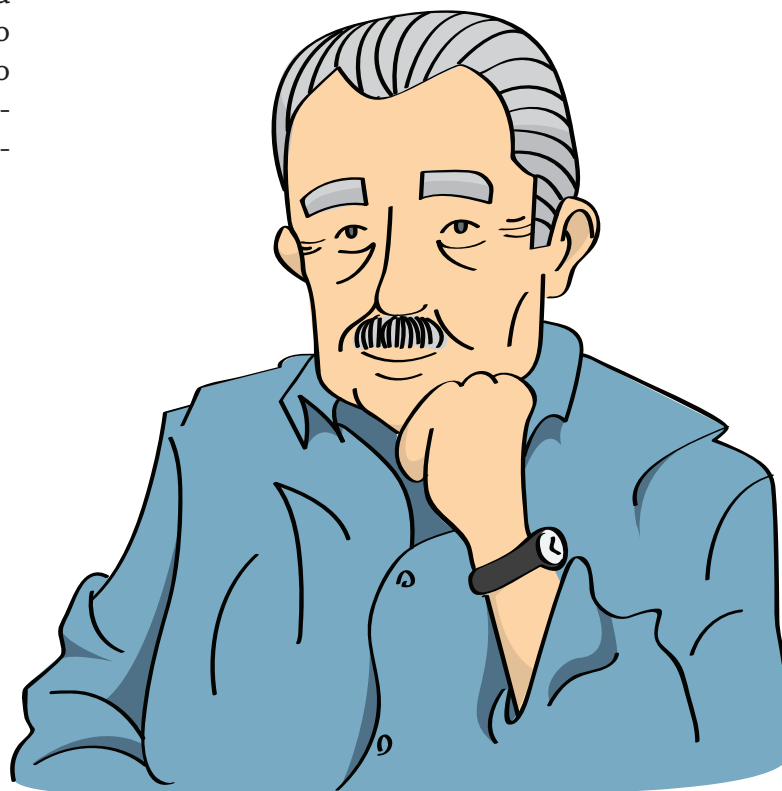
“Ah, que vontade de escrever bobagens bem meigas, bobagens para todo mundo me achar ridículo...”

Rubem Braga

Lançou seu primeiro livro de crônicas, *O Conde e o Passarinho*, em 1936, aos 22 anos.

Além de cronista, foi jornalista, repórter, tradutor, diplomata e crítico de artes plásticas. Calcula-se que o “Sabiá da Crônica”, como foi apelidado, tenha produzido mais de 15 mil crônicas para jornais, revistas, rádio e TV, em mais de 62 anos de jornalismo.

Principais obras (crônicas): *O Conde e o Passarinho* (1936); *O Morro do Isolamento* (1944); *Com a FEB na Itália* (1945); *Um Pé de Milho* (1948); *O Homem Rouco* (1949); *A Borboleta Amarela* (1956); *A Cidade e a Roça* (1957); *100 Crônicas Escolhidas* (1958); *Ai de Ti, Copacabana* (1960); *Livro de Versos* (1980); *As Boas Coisas da Vida* (1988).



[EF15LP02]



200 Crônicas Escolhidas

200 Crônicas Escolhidas é uma antologia lançada em 1978 que reúne os melhores textos produzidos entre 1935 e 1977. A obra foi organizada pelo próprio autor com a ajuda do escritor Fernando Sabino, seu amigo. Abaixo o trecho de uma das crônicas dessa coletânea:

TRECHO DA OBRA



O Padeiro

E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

- Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

“Então você não é ninguém?”

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Homero e suas fabulosas epopeias

Homero foi um poeta que viveu na Grécia Antiga por volta do século VIII a.C. (há cerca de 3.500 anos). É atribuída a ele a autoria de duas das mais importantes obras literárias da antiguidade: os extensos poemas épicos *Ilíada* e *Odisseia*.

Entretanto, existem muitas controvérsias em volta desse autor e de suas supostas obras. Historiadores e pesquisadores divergem sobre a sua real existência e a autoria dos escritos.

Não existem provas concretas sobre sua vida, assim como a data e o local de seu nascimento. Pouco se sabe também sobre sua morte.

Homero teria nascido em uma das cidades-estado da Grécia e ficado cego. Seria um nômade que andava de cidade em cidade a recitar seus poemas.

Diz a lenda que seus seguidores decoravam os poemas como forma de estudo. Estes eram também recitados em festas.

Homero teria produzido *Ilíada* e *Odisseia* baseando-se em histórias contadas oralmente de geração em geração, pelo menos alguns séculos depois da Guerra de Troia.

Além de *Ilíada* e *Odisseia*, outros poemas de Homero são considerados verdadeiras fontes de informação da história da Grécia Antiga. Seus versos retratavam a cultura, a religião e a mitologia dessa civilização.

Os fatos narrados por Homero podem ter acontecido ou não na história daqueles povos. Mesmo assim, seu estilo vem influenciando autores de muitos gêneros literários ao longo dos séculos.

HOMERO NÃO EXISTIU DE VERDADE? ENTÃO, QUEM ESCREVEU ESSAS EPOPEIAS FANTÁSTICAS?

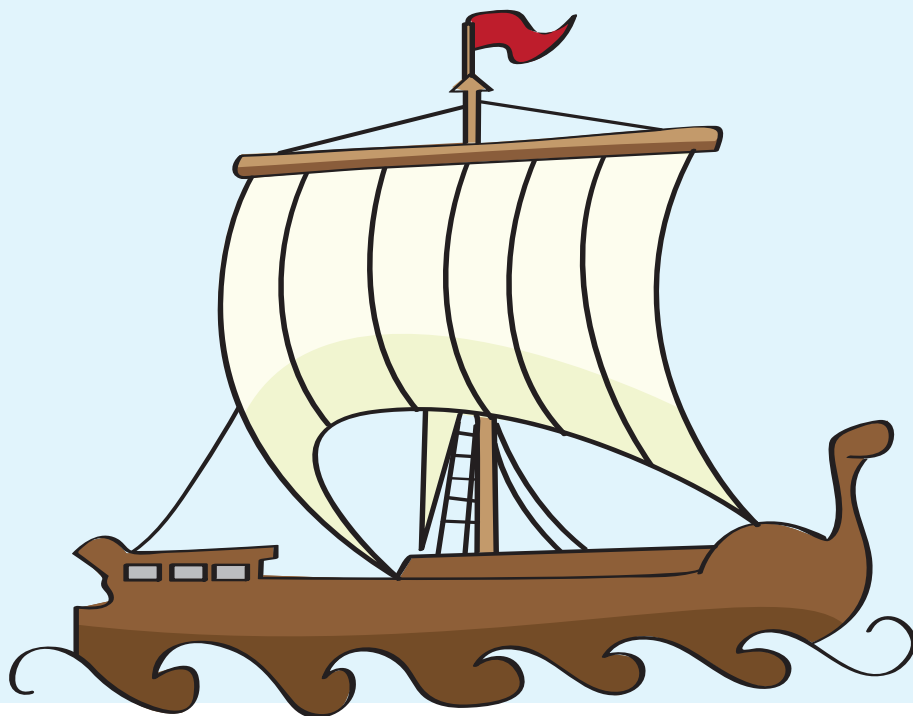
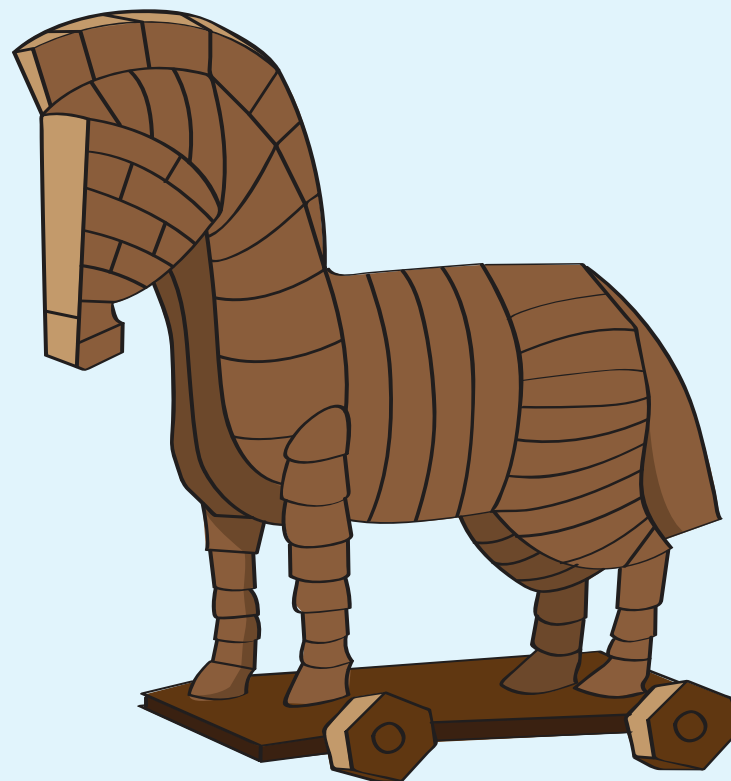


Ilíada

Ilíada, a célebre epopeia de Homero, conta a história da Guerra de Troia, travada entre Troia e Grécia. O conflito começou por causa do rapto da princesa grega Helena pelos troianos.

A guerra durou dez anos e teve vários heróis lendários em ambos os lados. Os gregos saem vitoriosos por causa de uma estratégia armada por Ulisses. Eles simulam uma retirada e deixam um cavalo de madeira gigante de presente aos troianos.

Os troianos arrastam o cavalo para dentro da muralha, acreditando terem recebido uma homenagem. De noite, os soldados gregos saem de dentro do cavalo e abrem os portões. Troia é invadida e incendiada. Helena é salva e os gregos saqueiam Troia e voltam para casa.



Odisseia

Odisseia, outra epopeia de Homero, narra as aventuras de Ulisses e seus companheiros antes do regresso à ilha de Ítaca, após a Guerra de Troia. Ele enfrenta monstros e aventuras no mar durante dez anos.

O herói é esperado pela mulher, Penélope, e pelo filho, Telêmaco. Ela é assediada por vários pretendentes por ser considerada viúva. Penélope promete escolher um marido quando terminar de fazer um tapete, que tece durante o dia e o desfaz à noite.

16. CORA CORALINA (1889-1985)

A escritora Cora Coralina é conhecida como “aquela doceira que lançou seu primeiro livro com 76 anos de idade e ficou famosa aos 90 anos”. A obra, *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*, foi publicada em 1965, pela José Olympio Editora, onde ela havia trabalhado décadas atrás como vendedora de livros.

Ela é a autora dos mais belos poemas e contos de nossa literatura. Já seus doces mais famosos eram os de abóbora e figo.

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (nome verdadeiro de Cora Coralina) nasceu na cidade de Goiás Velho (GO), em 1889, e faleceu em 1985, aos 96 anos, em Goiânia (GO). Nasceu em um antigo casarão pertencente a seu avô, às margens do rio Vermelho. Sua formação escolar equivale ao curso primário incompleto da época, mas foi incentivada à leitura, a começar pela mãe e depois pelo marido.

Cora Coralina já escrevia seus primeiros textos aos 14 anos e chegou a publicá-los em jornais de sua região. Aos 22 anos, fugiu da cidade com um advogado que já havia sido casado, com quem teve seis filhos, e mudou-se para o Estado de São Paulo. Viveu em várias cidades paulistas, incluindo a capital.

Ficou viúva em 1934 e passou a vender livros de porta em porta para sustentar os filhos. Vendeu também linguiça caseira e banha de porco que ela mesma preparava.

Com os filhos criados, retornou depois de 45 anos à sua terra natal, em 1956, onde exerceu a profissão de doceira por mais de 20 anos. Dividindo seu tempo com a cozinha, escreveu a maior parte de suas obras. Aprendeu datilografia aos 70 anos para poder enviar seus textos aos editores.



“Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores.”

Cora Coralina

Cora Coralina se tornou conhecida graças ao escritor Carlos Drummond de Andrade. Em 1979, após ler alguns de seus poemas, ele escreveu uma carta que seria respondida por ela só muito tempo depois. Daí em diante, o poeta passaria a homenageá-la em diversas cartas e publicações.

Principais obras: *Poemas dos Becos de Goiás e Estó-*

rias Mais, poemas (1965); *Meu Livro de Cordel*, poemas (1976); *Estórias da Casa Velha da Ponte*, contos (1976); *Vintém de Cobre – Meias Confissões de Aninha*, prosa e poemas (1983); *Meninos Verdes*, infantil (1986); *O Tesouro da Casa Velha*, contos (1987); *A Moeda de Ouro que o Pato Engoliu*, infantil (1997); *As Cocadas*, infantil (2007).

Poemas dos Becos de Goiás

Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais foi o livro de estreia da carreira de Cora Coralina. A obra, lançada em 1965, só seria reconhecida nacionalmente depois que o escritor Carlos Drummond de Andrade publicou um texto no Caderno B do Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, em 27 de dezembro de 1980.

Cora Coralina, de Goiás

(Carlos Drummond de Andrade)

“Este nome não inventei, existe mesmo, é de uma mulher que vive em Goiás: Cora Coralina.

Cora Coralina, para mim a pessoa mais importante de Goiás. Mais do que o Governador, as excelências, parlamentares, os homens ricos e influentes do estado. Entretanto, uma velhinha sem posses, rica apenas de sua poesia, de sua invenção, e identificada com a vida como é, exemplo, uma estrada.

Na estrada que é Cora Coralina passam o Brasil velho e o atual, passam as crianças e os miseráveis de hoje. O verso é simples, mas abrange a realidade várias. Escutemos:”

[EF35LP21]



TRECHO DA OBRA

Todas as vidas

Vive dentro de mim/ uma cabocla velha/ de mau olhado/ acorada ao pé/ do borralho,/ olhando para o fogo./ Vive dentro de mim/ a lavadeira/ do rio Vermelho./ Seu cheiro gostoso/ d'água e sabão./ Vive dentro de mim/ a mulher do povo./ Bem proletária./ Bem linguaruda,/ desabusada,/ sem preconceitos./ Vive dentro de mim/ a mulher da vida./ Minha irmãzinha.../ tão desprezada,/ tão murmurada...



REPRESENTANTES ÉTNICOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Essas duas páginas são dedicadas a alguns autores da literatura brasileiras que representam as etnias africana e indígena em diferentes épocas.

Lima Barreto

Era descendente de africanos escravizados. Publicou sua obra-prima, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, em 1911. Outras obras: *Clara dos Anjos*, *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, *Cemitério dos Vivos*.

Cruz e Sousa

Seus pais eram africanos ex-escravizados. Foi criado por um padrinho de quem recebeu o sobrenome. Lançou

seu primeiro livro de poemas, *Tropos e Fantasias*, em 1885. Publicou também: *Missal*, *Broqueis*, *Evocações*, *Farois*, *Últimos Sonetos*.

Maria Firmina dos Reis

É considerada autora do primeiro romance abolicionista da literatura brasileira. Escreveu *Úrsula*, em 1859, com o pseudônimo de “uma maranhense”. Tinha ascendência de africanos escravizados e europeus.

Outras obras conhecidas: *Gupeva*, *Cantos à Beira-mar*, *A Escrava*.

Carolina Maria de Jesus

É considerada uma das primeiras escritoras negras a lançar livros no Brasil. Catadora de papel, morava em uma favela de São Paulo e tinha pouca instrução.

Seu livro mais conhecido, *Quarto de despejo*, foi lançado em 1960. Foi escrito em forma de diário, onde narra sobre sua dura realidade na favela. Outras publicações: *Casa de Alvenaria*, *Pedaços de Fome*, *Provérbios*, *Diário de Bitita*, *Um Brasil para Brasileiros*.

TRECHO DA OBRA

Quarto de despejo

15 de julho de 1955

Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.



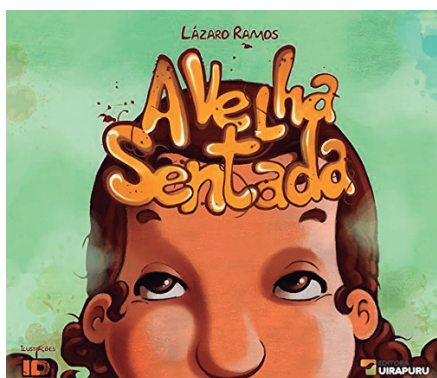
Conceição Evaristo

Poeta, contista e romancista negra, nasceu em uma comunidade de Belo Horizonte (MG). Formada em Letras, tornou-se mestre em Literatura Brasileira apresentando a dissertação *Literatura Negra: Uma Poética da nossa Afro-brasilidade*. No doutorado defendeu a tese *Poemas Malungos - Cânticos Irmãos*.

Estreou na literatura em 1990, publicando contos e poemas na série *Cadernos Negros* (publicação literária coletiva de autores afro-brasileiros). Obras publicadas: *Ponciá Vicêncio*, *Becos da Memória*, *Poemas da Recordação e outros Movimentos*, *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, *Olhos d'água*, *Canção para Ninar Menino Grande*.

Lázaro Ramos

O ator afro-brasileiro é mais conhecido no mundo da televisão e do cinema. Mas ele tem ligação com a literatura desde jovem e escreveu sua primeira obra, *As Paparutas*, em 2000, aos 21 anos. Lançou para o público infantil: *A Velha Sentada*, *Caderno de Rimas do João*, *Caderno sem Rimas da Maria*, *Na minha Pele*, *Sinto o que Sinto*.



REPRODUÇÃO

Eliane Potiguara

A escritora é descendente do povo Macuxi (RR). Lançou seu livro mais conhecido, *Metade Cara, Metade Máscara*, em 2004. Outros livros de sua autoria: *A Terra é Mãe do Índio*, *O Pássaro Encantado*, *O Coco que Aguardava a Noite*, *Akajutibiró*.

Daniel Munduruku

Indígena do povo munduruku, do Pará, publicou o primeiro livro em 1996, *História de Índio*. Lançou mais de 50 títulos, a grande maioria dedicada ao público infantojuvenil. Entre suas obras estão: *O Livro dos Jogos das Crianças Indígenas e Africanas*, *Coisas de Índio*, *Contos Indígenas Brasileiros*, *O Segredo da Chuva*.

Marcia Wayna Kambeba

Indígena do povo Omágua/Kambeba, do Amazonas, é escritora, cantora, compositora, fotografa é ativista. Em 2013 publicou seu primeiro livro de poemas, *Ay Kakyri Tama - Eu Moro na Cidade*.



REPRODUÇÃO

Olívio Jekupé

É descendente do povo Guarani (PR). Iniciou a carreira de escritor na década de 1980 publicando poemas em feiras literárias e jornais. Seu primeiro livro foi lançado em 1999: *500 anos de Angústia*.

Outras obras: *Tekoa - Conhecendo uma Aldeia Indígena*, *Xerekó Arandu: a Morte de Kretã*, *Ajuda do Saci Kambai*, *A Queixada e outros Contos Guaranis*, *A Mulher que Virou Urutau*, *A Volta de Tukã*.

Kaká Werá Jecupé

Descendente do povo tapuia, além de escritor, é ativista e conferencista.

Principais obras: *A Terra de Mil Povos - Histórias Indígenas do Brasil Contadas por um Índio*, *Tupã Tenondé no Pé*, *As Fabulosas Fábulas de Iauaretê*, *O Mito Tupi-guarani da Criação*, *O Trovão e o Vento: um Caminho de Evolução pelo Xamanismo Tupi-guarani*, *Oré Awé - Todas as Vezes que Dissemos Adeus*.



LEMBRE-SE: ESTA LISTA DE LIVROS AINDA PRECISA SER COMPLETADA!

Confira a relação de outros autores e obras recomendados para a leitura a estudantes que se preparam para o ENEM e para os principais vestibulares no país:

Gregório de Matos – *Poemas Escolhidos*
Olavo Bilac – *Poesias*
Almeida Garrett – *Viagens na Minha Terra*
Visconde de Taunay – *Inocência*
Tomás Antonio Gonzaga – *Marília de Dirceu*
Cruz e Souza – *Poesias Completas*
Basílio da Gama – *O Uruguai*
Raul Pompeia – *O Ateneu*
Álvares de Azevedo – *Lira dos Vinte Anos*
Bernardo Guimarães – *A Escrava Isaura*
Augusto dos Anjos – *Eu e Outras Poesias*
Manuel Antônio de Almeida – *Memórias de um Sargento de Milícias*

Lima Barreto – *Triste Fim de Policarpo Quaresma*
Oswald de Andrade – *Memórias Sentimentais de João Miramar*
Graça Aranha – *Canaã*
Érico Veríssimo – *O Tempo e o Vento*
Eça de Queiroz – *A Cidade e as Serras*
Cecília Meireles – *Romanceiro da Inconfidência*
Ariano Suassuna – *Auto da Compadecida*
João Cabral de Melo Neto – *Morte e Vida Severina*
Nelson Rodrigues – *A Falecida*
Vinicius de Moraes – *Antologia Poética*
Lygia Fagundes Telles – *As Meninas*
Luís Fernando Veríssimo – *O Melhor da Vida Privada*
Fernando Sabino – *O Encontro Mercado*
Mário Quintana – *Nova Antologia Poética*
Paulo Leminski – *Toda Poesia*
Adélia Prado – *Bagagem*
Ferreira Gullar – *Poema Sujo*
João Ubaldo Ribeiro – *Viva o Povo Brasileiro*
Jorge Andrade - *A Moratória*
Marcelino Freire - *Contos Negreiros*
Lygia Fagundes Telles - *Melhores Contos*
Machado de Assis - *Dom Casmurro*
Gregório de Matos - *Poemas Escolhidos*
Raul Pompeia - *O Ateneu*
Camilo Castelo Branco - *Amor de Perdição*
Carolina Maria de Jesus - *Quarto de Despejo*
Graciliano Ramos - *Angústia*
Conceição Evaristo - *Olhos d'água*
Mário de Andrade - *Contos Novos*
Mário Quintana - *Esconderijos do Tempo*
Nelson Rodrigues - *Vestido de Noiva*
Murilo Rubião - *Obra Completa*
Bernardo Carvalho - *Nove Noites*
Cruz e Sousa - *Negro*
Milton Hatoum - *Dois Irmãos*
Álvares de Azevedo - *Melhores Poemas*
José de Alencar - *Lucíola*

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Global Editora, 2009.
- ALENCAR, JOSÉ DE. O Guarani. São Paulo: Ática, 1996, 20ª edição.
- ALVES, ANTONIO FREDERICO DE CASTRO. O Navio Negreiro. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1988.
- AMADO, JORGE. Capitães da Areia. São Paulo: Editora Record, 1983, 58ª edição.
- ANDRADE, CARLOS DRUMMOND DE. Reunião – 10 livros de poesia. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1976.
- ANDRADE, CARLOS DRUMMOND DE E OUTROS. Elenco de Cronistas Modernos. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1984.
- ANDRADE, MÁRIO. Pauliceia Desvairada (Poesias Completas). São Paulo: Círculo do Livro, 1986.
- ARANTES, CÉLIA SIQUEIRA. Cora Coralina. São Paulo: Editora Global, 1990.
- ASSIS, MACHADO. Memórias Póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Editora Ática, 1985.
- AZEVEDO, ALUÍSIO. O Cortiço. São Paulo: Editora Ática, 1978.
- BANDEIRA, MANUEL. Estrela da Vida Inteira. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1979.
- BRAGA, RUBEM. 200 Crônicas Escolhidas. São Paulo: Círculo do Livro, sem dada.
- CÂNDIDO, ANTONIO. Noções de Análise Histórico-Literária. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.
- CORALINA, CORA. Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais. São Paulo: Global Editora, 1986.
- GOTLIB, NÁDIA BATTELLA. Clarice – Uma Vida que se Conta. São Paulo: Ática, 1995.
- LISPECTOR, CLARICE. Laços de Família. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.
- MACEDO. JOAQUIM MANUEL DE. A Moreninha. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- MORICONI, ITALO. Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.
- MORICONI, ITALO. Os Cem Melhores Poemas Brasileiros do Século. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- QUEIROZ, RACHEL DE. Cem Crônicas Escolhidas. São Paulo: Círculo do Livro, sem data.
- RAMOS, GRACILIANO. Vidas Secas. São Paulo: Editora Record, 2009.
- REGO, JOSÉ LINS DO. O Menino de Engenho. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1979.
- REZENDE, NEIDE. A Semana de Arte Moderna. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- ROSA, JOÃO GUIMARÃES. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.
- SANTOS DOS, JOAQUIM FERREIRA. As Cem Melhores Crônicas Brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2007.

Sites consultados:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em <http://www.academia.org.br>. Acesso em 2020.
- BAIXELIVROS. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br>. Acesso em 2019.
- BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br>. Acesso em 2020.
- DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em 2018.
- HISTÓRIA DO MUNDO. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br>. Acesso em 2018.
- INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com>. Acesso em 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em 2020.

MUNDO EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://mundoeducacao.com.br>. Acesso em 2017.

NORMA CULTA. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br>. Acesso em 2018.

NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em 2019.

REVISTA CONEXÃO LITERATURA. Disponível em: <http://www.revistaconexaoliteratura.com.br>. Acesso em 2018.

REVISTA CRESCER. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com>. Acesso em 2020.

SUA PESQUISA. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com.br>. Acesso em 2017.

TODA MATÉRIA. Conteúdos escolares para alunos e professores. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br>. Acesso em 2017.

LER FAZ BEM[®]
aprender mais

LER FAZ BEM[®]
aprender mais

ISBN 978-85-919358-1-9



9 788591 935819